



CADERNO DE RESUMOS



**conferências
&
comunicações**

2023



Quelques réflexions sur l'intermédialité de l'œuvre numérique

Alexandra Saemmer | FRANCE

Université Paris 8

La littérature numérique constitue un terrain privilégié de l'intermédialité, comme le soulignent Peter Lunenfeld et Jan Baetens. D'une part, la théorie de l'intermédialité a pris son essor au même moment où un très grand nombre de pratiques culturelles – l'écriture, le design, la photographie, le cinéma, - ont commencé à converger au sein d'un seul dispositif, l'ordinateur connecté. Les caractéristiques techniques de ce dispositif ont à leur tour favorisé l'émergence de nouveaux formats et formes de couplage intermédiaires tout en révélant la nature foncièrement intermédiaire de chacun des média imbriqués. D'autre part, la littérature numérique reste encore aujourd'hui un objet culturel problématique, en quête de formes et de reconnaissance, à la fois délivrée d'un certain nombre de logiques de l'industrie du livre et ligoté par les logiques industrielles du capitalisme numérique. La mise en cause régulière de la littérarité des œuvres de littérature numérique me semble étroitement liée à leur nature intermédiaire, comme je le montrerai à partir de deux exemples d'œuvres numériques : un poème cinétique et une œuvre profilair.

Mots-clés: Intermédialité; Littérature numérique; Médias convergentes; Culture numérique; Innovation technologique.

Mesa: Conferências 01
27.11.2023, 14h (GMT -3)



A materialidade do gesto e a eternidade do instante em Adsum, poema espacial de Eduardo Kac

América Soares Cupello | BRASIL

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Concebido especialmente para habitar a lua, "Adsum", de Eduardo Kac, traz à tona novas abordagens do espaço-tempo. Tomei a liberdade de analisar o poema, que também é uma escultura, à luz das ideias de dois autores que discutem a fotografia: Barthes (2012), que enfatiza sua capacidade de certificar um evento ("isto foi"); e Fontcuberta (2012), que, ao abordar o fenômeno das selfies, observa a inserção do eu na narrativa visual ("eu estive ali"). Da mesma forma que na arte contemporânea, o poema espacial de Kac aponta para novos paradigmas relacionados ao papel do artista, cuja missão é enviar uma mensagem poética para o futuro. Esse gesto materializado no poema, concebido de maneira não linear para ser lido em todas as direções - gesto poético que destaco neste estudo - busca alcançar uma temporalidade pós-fotográfica. Ele reserva ao porvir a disseminação na eternidade do instante: "Adsum", expressão em latim que significa "Here I am"/"Aqui estou eu".

Palavras-chave: Eduardo Kac; Poema espacial; Poema escultura; Eternidade do instante; Adsum.

Mesa: Comunicação 07
28.11.2023, 14h (GMT -3)



Pursuing Literary Innovation in Web3

Ana Maria Caballero | COLÔMBIA

Poet

Presentation on the opportunities available to writers, poets and artists through Web3. The lecture on the promises (and perils) of blockchain provenance and the creative agency offered to writers through digital transactionality aims to educate and empower others by providing them with practical tools to get started.

Keywords: Web3; Blockchain; Literary innovation; Transactionality; Creative writing.

Mesa: Conferência 06
02.12.2023, 10h (GMT -3)



Concreta, discreta e incontida: a poesia participante dos Popcretos, de Augusto de Campos (1964-1966)

Ana Paula Cerqueira | BRASIL

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

A poesia concreta brasileira nasceu na década de 1950, estremecendo tudo ao seu redor. Vanguarda da palavra, questionador da forma e ligado ao espaço gráfico como agente estrutural, o novo procedimento poético propunha “a criação de uma nova linguagem ou linguagens” (Pinto; Pignatari, 2006). Por seu comprometimento com a poesia formal, o movimento da poesia concreta brasileira não raro foi criticado, justamente, por seu “formalismo”, o que pode ser interpretado como uma crítica velada direcionada ao descompromisso político do grupo, acusado de produzir poesia não engajada. Porém, passada a fase inicial ortodoxa, período em os poetas fundadores publicam o “plano-piloto para poesia concreta” (1958), houve um novo momento do grupo concretista conhecido como “salto participante”. Faz parte desse momento a série dos “Popcretos” (1964-1966), de Augusto de Campos, que pode ser compreendida como uma ruptura na poesia concreta brasileira ao introduzir poemas pictóricos inovadores, afastados da linguagem verbal (ou verbivocovisual), fazendo uso de uma nova linguagem: a collage. Neste trabalho, destaca-se esse salto e a ruptura promovida por meio da collage a partir das noções de “devoração” e “lixo” (Aguilar 2005), transformando objetos já existentes no mundo em expressão crítica, relacionando os “Popcretos” aos “contrapoemas” criados pelo poeta no Brasil atual.

Palavras-chave: Poesia concreta; Popcretos; Augusto de Campos; Contexto político; Collage.

Mesa: Comunicação 02
27.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Intermedialidad en la poesía que experimenta con las tecnologías digitales: el caso del videopoema

Angye Gaona | COLOMBIA

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

La idea de Coleridge de que existe un intermedium, un espacio de juntura y a la vez de disyunción entre el objeto y su personificación, fue desarrollada por Dick Higgins en el concepto de Intermedia y, posteriormente, aplicada a la observación del comportamiento contemporáneo de la creación artística, en la que es imposible establecer límites entre las artes y, unas a otras, se interfieren en fusiones sucesivas y están en movimiento permanente. La Intermedialidad es un enfoque ideal para el disfrute de las obras de poesía experimental. El videopoema, como fenómeno de experimentación de la poesía con las tecnologías digitales y viceversa, es un medio nuevo, fruto de la combinación y, a la vez, la transformación del poema y del video. En efecto, las obras de poesía experimental como es el caso del videopoema, suelen caracterizarse por combinar y crear medios, se ocupan de líar la imaginación con la vida, comprenden la realidad en términos de poesía y accionan la poesía en contextos cotidianos. La intermedialidad trata de crear un punto de análisis tan móvil y emancipador como sus objetos de estudio.

Palabras-clave: Intermedialidad; Poesía experimental; Tecnologías digitales; Videopoema; Videoarte.

Mesa: Comunicação 07
28.11.2023, 14h (GMT -3)



Xisto anagramático: o Caminho das mutações

Anne Courtois | FRANÇA

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Em 1979, o poeta concreto Pedro Xisto (1901-1987) publica *Caminho*, antologia concebida como um livro de artista organizado em três capítulos: Haiku e Tanka (waka), Concretos e Logogramas, que testemunham a inspiração que encontrou na filosofia taoísta. Esta comunicação propõe contemplar o minimalismo radical, tão verbal quanto visual, de dois poemas da série Concretos, que tem por particularidade evidenciar duplas anagramáticas. Sob a superfície imóvel da composição, as letras cumprem sua mutação, submetendo a semântica à gravitação universal.

Palavras-chave: Poesia visual; Poesia concreta; Anagrama; Pedro Xisto; Taoísmo.

Mesa: Comunicação 18

01.12.2023, 10h30



La tipografía Ratona y el anti-logos

Belén Gache | ARGENTINA

Escritora y poeta

Poesías de las *Galaxias Ratonas*, libro que publiqué en 2017, está escrito completamente con una tipografía por mí inventada: la Ratona Sans. El texto juega con las nociones de codificación, traducción y con la idea de poesía como enunciado críptico. Las escrituras ilegibles siempre han motivado a buscar en ellas un sentido oculto. A lo largo de los siglos, han sido utilizadas con diferentes objetivos: místicos, esotéricos, contraculturales, utópicos. Han ocupado igualmente un importante rol en la poesía y el arte del siglo XX, desde el idioma Zaum de los futuristas rusos hasta los letristas; desde Klee, Kandinsky o Miró hasta Xul Solar, Michaux, Brion Gysin o Mirtha Dermisache. Muchas de estas obras ponen en jaque la legibilidad de los signos como una forma de subvertir las bases del nuestro sistema simbólico. Lo ilegible se presenta como un lugar de resguardo y resistencia frente a la palabra hegemónica. Cada símbolo inventado se constituye como un alto en el uso pretendidamente “normal” del lenguaje, produce un detenimiento del discurrir de los sentidos dados y permite crear textos alejados del canon. En sus estudios sobre gramatología, Jacques Derrida señalaba la importancia de la escritura ideogramática a la hora de romper con el logocentrismo. Las escrituras de modelo visual -ideogramas, jeroglíficos, tipografías inventadas- rompen con una escritura de modelo fonético. Sus textos no surgen del Logos sino del Antilogos y nos permiten escribir y leer de otra manera.

Palabras-clave: Tipografía; Escritura; Sistema simbólico.

Mesa: Conferência 04
30.11.2023, 14h (GMT -3)



A genialidade não original de Patrícia Lino em *Variações sobre a Saudade* (2023)

Bianca Raupp Mayer | BRASIL
Universidade da Califórnia (UCLA)

A presente comunicação oral analisa três poemas da obra *Variações sobre a Saudade* (2023), de Patrícia Lino, a "Variação V, Oração Sebastianista", "Variação VII, Quadra ao Gosto Popular" e a "Variação XVIII, Ana", a partir da perspectiva de genialidade não original, cunhada primordialmente por Marjorie Perloff. Entende-se que Lino, em *Variações sobre a Saudade*, ao apropriar-se de 39 poemas portugueses sobre a temática da saudade e, a partir deles, produzir outros 39 poemas verbivocovisuais publicados em seu website, não produz uma obra de arte marcada por sua criatividade, sua autonomia e sua inventividade, mas, principalmente, por sua não originalidade – fato que a torna incapaz de ser dotada da máxima criatividade exigida a um gênio, figura sempre tão original. Dessa forma, esta comunicação analisa, também, como a poética da não originalidade e da subversão da figura do gênio é capaz não apenas de subverter formatos e meios poéticos, mas de questionar configurações históricas, sociais, econômicas e sociais que validam e celebram noções colonialistas, racistas e machistas.

Palavras-chave: Patrícia Lino; Marjorie Perloff; Não originalidade; Genialidade.

Mesa: Comunicação 19
01.12.2023, 14h (GMT -3)



Cacograma: Entre Ruídos e Ruínas da Linguagem

Brenda Marques Pena | BRASIL

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG)

A Poesia Experimental no Brasil teve entre seus expoentes na pesquisa e na experiência Philadelpho Menezes, que contribuiu em suas experimentações para uma poética que representa os pilares de uma escritura expandida. Nesta comunicação, trago como referência reflexões teóricas a partir do poema sonoro "RuídoRuína", publicado no livro e disco *Cacograma*, organizado por Marcelo Dolabela, em 2021, estabelecendo pontes entre a Poesia Sonora e Visual. Esse projeto editorial foi produzido um ano depois da morte do Philadelpho, que transitava entre essas duas poéticas como pesquisador e poeta. Esta comunicação propõe evidenciar esse diálogo semiótico entre a Poesia Visual e Sonora no projeto poético experimental de *Cacograma*.

Palavras-chave: Experiência; Intermídia; Escritura expandida; Poéticas experimentais; Semiótica.

Mesa: Comunicação 09

29.11.2023, 8h30 (GMT -3)



Hansjörg Mayer's typophagic titles of the 1960's

Bronač Ferran | UNITED KINGDOM

University of London

Cast as a “typoet” in 1965 by Haroldo de Campos, and as “a man [who] eats reality with type”, my paper will consider how Hansjörg Mayer adapted underlying texts by Augusto de Campos in little-known, semi-autonomous titles made in the 1960s. I will show how Mayer used techniques of overprinting to extend patterns of doubling, openness and relational exchange intrinsic to the idea of concrete poetry as advanced by the ‘noigandres’ group further into inter-semiotic and inter-textual domains. This I will connect back to an anthropophagic lineage as well as to the emergence of digital, network and nonlinear tendencies within the textures of print-based practices in the post-war period. I will reflect also on Mayer’s close personal exchanges with Augusto de Campos and Haroldo de Campos, with whom he stayed for Christmas in São Paulo in 1964.

Keywords: Inter-semiotic; Typoet; Overprinting; Poetry personal relations.

Mesa: Conferência 04
30.11.2023, 14h (GMT -3)



3 Palavras só ou quatro às vezes mais

Claudia Christina Merz | BRASIL

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Apresentação de "3 Palavras só ou quatro às vezes mais" da artista alemã Tomma Wember (1919-2008). O trabalho é composto por 21 textos ultra concisos, onde a artista explora os limites da linguagem através do que ela chama de palavras-encaixantes (Wort Gefüge), pequenos neologismos inventados por meio da fusão de termos, omissões e acréscimos de letras, encontros consonantais, brincadeiras onomatopeicas, entre outros. É dessa forma que Tomma torce a linguagem para ressignificar sua própria vida: como em um jogo, a dimensão biográfica é um dos elementos a serem decifrados nesses microtextos da artista que, apesar de curtos, convidam a uma contemplação pausada. Com pouca notoriedade em sua própria época, T.W. criou um trabalho singular que se situa entre poesia concreta, fluxus, happening, ações e literatura. Ela fez obras que eram jogos, textos que eram instruções e também produziu poesia. A forma consequente, restritiva do trabalho, fez que a transposição gráfica da edição brasileira se desse por meio da impressão com tipos móveis. A publicação foi co-editada pela par(ent)esis (Ilha de Santa Catarina) e pelo Grafatório (Londrina), é bilíngue e acrescida de ensaios cápsulas onde são expostos comentários/decisões sobre a tradução.

Palavras-chave: Arte conceitual; Escrita de artista; Língua-jogo; Tradução; Tipografia.

Mesa: Comunicação 16

30.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Poesía visual experimental y Psicoanálisis

Claudio Omar Mangifesta | ARGENTINA

Escuela de Bellas Arte de Quilmes (EMBA)

Se destacan articulaciones entre ambos campos disciplinares, intentando situar la lógica de la "Letra" en el espacio del Arte (en particular en algunas vanguardias y postvanguardias) y, a su vez, en la teoría y práctica del Psicoanálisis, en sus complejas relaciones con el estatuto de la Imagen. Algunos correlatos históricos, sus sesgos, la asunción de las formas y estilos. Los interrogantes abiertos y no clausurados.

Palabras-clave: Letra; Escritura; Imagen; Poesía; Experimental.

Mesa: Comunicação 06

28.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Apollinaire: a visualidade como conceito

Conrado Fogagnoli | BRASIL

Universidade de São Paulo (USP)

A visualidade poética que toma forma nos ideogramas líricos de Guillaume Apollinaire, os futuros *Calligrammes*, precede em muito a publicação desses poemas que começam a circular a partir de 1914 nas páginas da revista *Soirées de Paris*, dirigida por ele e por seu amigo André Billy, e pode-se dizer com alguma segurança que ela está na base da concepção artística e compositiva do autor. Em sua prática de escrita, tal visualidade é já localizável em seus primeiros artigos, como a exemplo dos que foram estampados nos jornais e revistas parisienses do início do século XX, lançando linhas e projeções sobre seus escritos futuros. O que proponho com esta comunicação é, tão somente, apresentar essa visualidade como conceito e como método de composição. Conceito e método entendidos aqui como delineadores da materialidade de sua obra, na qual se flagra em diálogo textos inscritos em diferentes gêneros e publicados em distintas épocas, que se mesclam, se misturam, se dividem, se somam, de modo a resultar no diverso que constitui o todo de seu trabalho. Seguindo esse movimento, ao invés de tratar do produto, os calligrammes, espero poder lançar alguma luz sobre o processo, que é, ao fim e ao cabo, o da própria constituição de sua escritura da qual os poemas visuais do autor resultam.

Palavras-chave: Apollinaire; Caligramas; Soirées de Paris.

Mesa: Conferência 02
28.11.2023, 15h30 (GMT -3)



**A Small Press & A Big *Revolução Ocular do Globo* [Eyeball Revolution]
Juliana Di Fiori Pondian's Syrinx Project in "artistic translation"**

Craig J. Saper | EUA
University Of Maryland (UMBC)

Although risking one of the subjects of this paper heckling me, like a graffiti artist, and exclaiming that I have misunderstood her small press and her conception of "artistic translation," my paper on 'A Small Press & A Big Eyeball Revolution' explores Juliana Pondian's edition of Gabriel Kerhart's translations of, and responses to, work by the avant-garde poet Bob Brown. Pondian's small Brazilian press called Syrinx Project runs an experiment using the means of production and mode of publishing for intimate and aesthetic goals. Further, this specific volume of a collection of Bob Brown's visual poems, recipes, and experiments includes Kerhart's reinterpretations off the page as graffiti or more precisely pixograms in Sao Paulo as the Brazilians distinguish between graffiti and the black letter-like visual work that is everywhere. Like this small press, these graffiti artists or pixadores test small-scale systems in global networks, and these marginal forms suggest a supposedly impolitic politics. Participatory decentralization, a mantra of art and political networks, expresses a peculiarly intimate bureaucratic form. They represent a paradoxical mix of artisanal production, mass-distribution techniques, and a belief in the democratizing potential of new forms of writing. If global politics have a singular literate and diplomatic form of expression, then graffiti and visual poetry depends on the absolutely-particular trace, passions, and imperfections and has an implicit global politics of the marginalized and minoritized.

Keywords: Visual poetry; Avant-garde poetry; Artistic translation; Graffiti; Pixograms.

Mesa: Conferência 06
02.12.2023, 10h (GMT -3)



Rô, pensamento impresso

Daniel Scandurra e Diego Diasa | BRASIL

Pesquisadores independentes

O poeta Ronaldo Azeredo, conhecido pelo icônico "Velocidade", de 1957, um dos poemas concretos da fase heróica do movimento, desempenhou um papel de mediador de códigos na poesia concreta. Sua obra influenciou a poesia, adaptando-se à nova informação da época, transitando da "crise do verso" mallarmaica ao poeta designer de linguagem. Embora fosse cria de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, não se aventurou no "poema processo" ou na "poesia semiótica". Seu legado é marcado por uma produção não convencional, financiada em parte pelo pintor Alfredo Volpi. Recentemente, em 2023, foi lançada a caixa-livro LIV RO AZ, primeira antologia de 36 poemas de Ronaldo Azeredo, abrangendo trabalhos de 1954 a 2005. Esta antologia apresenta uma variedade de formatos e técnicas gráficas, desde fac-símiles até poemas-objetos, demonstrando o processo tipográfico exclusivo e multi-midiático. A exposição detalha desde os originais até as máquinas reprodutoras, explorando a complexidade técnica e estilística envolvida na publicação de cada poema compilado. O objetivo é fornecer uma análise que contemple a linguagem única e diversa presente na poesia de Ronaldo Azeredo.

Palavras-chave: Ronaldo Azeredo; Poesia concreta; Livro-objeto.

Mesa: Comunicação 08

28.11.2023, 17h30 (GMT -3)



A poesia visual na fotografia contemporânea: a produção de imagens autônomas

Danny Bittencourt | BRASIL
Universidade NOVA de Lisboa

A fotografia, amplamente reivindicada como manifestação artística e pensada exaustivamente nos pilares da arte contemporânea, ainda que carregue certos vestígios desses embates, vive a ironia de ter sido reconhecida como linguagem, para perceber que não era suficiente, que precisaria ir para além desta própria noção; mostrar para além da imagem, para além do visual. Por sua vez, a poesia contemporânea também se encontra neste lugar onde a palavra não é suficiente: tenta-se dizer aquilo que não tem nome, para além da escrita. Parece-me que é neste ponto em que a fotografia e a poesia se encontram. É a partir dessa intersecção entre linguagem fotográfica e poesia visual que, naturalmente, evolui para um transbordamento, uma contaminação de linguagens, que começo a desdobrar minhas reflexões. O conceito de “Poesia Visual”, tal como a sua utilização, está inserido em um campo híbrido, de mestiçagens, fronteiras e algumas rejeições. Problematizo este lugar da imagem, utilizada como um meio, que depende de contexto para ser significada, subordinando-lhe muitas vezes a um texto auxiliar ou título para ser entendida, afinal sua existência também está naquilo que não foi dito, no silêncio, na capacidade de produzir pensamentos.

Palavras-chave: Fotografia; Poesia visual; Hibridização; Linguagem; Fotografia autônoma.

Mesa: Comunicação 11
29.11.2023, 15h30 (GMT -3)



A iconoclastia da arte revolucionária: o livro para voz, de Maiakovski & El Lissitzky

Diego Sampaio Dias | BRASIL
Pesquisador independente

Estabelecer novas concepções da poesia como forma de arte no ocidente sempre parece limitar a criatividade poética global. Geralmente, tudo permanece restrito aos padrões lineares e segmentados da escrita. Há uma falta de consideração pelas diferentes perspectivas das palavras e povos. Mallarmé foi pioneiro em romper as fronteiras tipográficas com "Un Coup de Dés Jamais N'Abolira le Hasard" em 1897, redefinindo o meio tipográfico para a poesia. Esta arte, ainda ligada a aspectos nacionais, ganhou novas perspectivas com Lissitzky e Maiakovski, como evidenciado em "Para Voz". Explorar o processo de tradução de Lissitzky em sua "arquitetura do livro", partindo de "Sobre 2 Quadrados" até "Para Voz", é crucial para compreender a evolução da poesia.

Palavras-chave: "Para voz"; Poesia russa moderna; El Lissitzky; Maiakovski.

Mesa: Comunicação 12
29.11.2023, 17h (GMT -3)



La friction comme matrice générative pour la poésie visuelle

Démosthènes Agrafiotis | GRÈCE

École Nationale des Sciences Politiques (ENSP)

Cet article vise à explorer l'idée de friction en tant qu'élément clé dans la création de la poésie visuelle, en particulier dans le contexte de l'art intermédia. Il suggère que les tensions et les différences entre différentes pratiques artistiques peuvent être une source de créativité et d'innovation. La recherche soulève la question de savoir si l'articulation entre les différents gestes artistiques est assurée et justifiée, chaque domaine ayant ses propres approches et matériaux. Elle met en évidence les enjeux de la synergie entre les différents domaines artistiques, en soulignant que les différences entre eux peuvent constituer des obstacles majeurs. Par exemple, la traduction entre deux langues, la temporalité différente de l'écriture et de la peinture, ou l'espace différent de l'écriture et de la vidéo, sont des sources de friction qui nécessitent des réponses créatives. Cette étude propose d'étudier les poèmes visuels comme champ d'investigation afin d'identifier les types de frictions (temporalité, lisibilité, visibilité, etc.) et la manière dont les poètes visuels utilisent ces frictions comme points de départ d'une créativité sans limite.) et la manière dont les poètes visuels utilisent ces frictions comme points de départ d'une créativité sans limite. Il met également en évidence l'impact des nouvelles technologies et de l'intelligence artificielle sur la création artistique, en homogénéisant les matières premières et en facilitant l'articulation entre textes et images.

Mots-clés: Poésie visuelle; Friction creative; Art intermedia; Technologies; IA.

Mesa: Comunicação 04
27.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Retrato(s) de família: uma instalação ciberliterária a partir da obra de António Aragão

Diogo Marques e Inês Cardoso | PORTUGAL
Universidade do Porto

“RETRATO(S) DE FAMÍLIA” consiste numa instalação ciberliterária que utiliza tecnologia de RA e literatura combinatória, para criar biografias fictícias de várias gerações de uma família funchalense. Baseada na obra do poeta experimental António Aragão, a instalação tem como ponto de partida a reinterpretação do conjunto de dez retratos por este utilizados na obra verbivocovisual “POESIA URRO” (1980), bem como o romance experimental "Um Buraco na Boca" (edições CF; 1971). Exemplo de arte participativa, o projeto conta, numa primeira fase de investigação, com oficinas de escrita com o intuito de integrar testemunhos de vários intervenientes na componente textual da obra; num segundo momento, e através da interação com a obra, coloca-se o público visitante da instalação como parte ativa no processo de autoria distribuída. Servindo enquanto retextualização do trabalho artístico-etnográfico de Aragão, este projeto propõe-se a refletir sobre histórias e memórias da ilha da Madeira, em particular do Funchal, celebrando o autor enquanto personagem de relevo na história contemporânea madeirense e no contexto da Poesia Experimental Portuguesa.

Palavras-chave: Ciberliteratura; António Aragão; PO.EX; Funchal; Humanidades digitais.

Mesa: Comunicação 08
28.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Das vogais às galáxias: a estética combinatória de Pedro Xisto

Djavam Damasceno da Frota | BRASIL

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Pedro Xisto está entre os poetas mais emblemáticos do movimento da poesia concreta, tendo realizado ao longo de sua trajetória uma persistente e prolífica pesquisa que associa o concretismo brasileiro ao haikai japonês. Apesar de sua importância e lugar proeminente que ocupa no movimento – o que sua presença extensiva em antologias organizadas ao redor mundo inteiro já poderia demonstrar – sua obra ainda precisa ser discutida e pesquisada com maior atenção e aprofundamento a fim de compreendermos melhor o papel e a originalidade de sua obra. Tendo isso em mente, o presente trabalho tem como objetivo analisar um dos aspectos que nos parece nucleares em toda sua produção: a comutação como dispositivo de elaboração poética. Em diversos poemas do poeta pernambucano há uma recorrente operação combinatória sobre pequenos arranjos linguísticos, como que numa tentativa de explorar empiricamente toda a potencialidade estética inscrita nas formas semióticas sobre as quais esse gesto opera. Procuramos mapear esse princípio compositivo em toda obra poética de Pedro Xisto, mas o colocamos em evidência especialmente no livro poema *Vogaláxia*, em que esse dispositivo nos parece ser encenado em toda sua radicalidade.

Palavras-chave: Poesia concreta; Comutação; Pedro Xisto; *Vogaláxia*; Invenção.

Mesa: Comunicação 18

01.12.2023, 10h30 (GMT -3)



É o livro um quase-cinema?

Edith Derdyk | BRASIL

Artista

Do barro à tela, as partituras coreográficas entre a palavra desenhada e a imagem escrita. O livro como lugar grafando mundos entre volumes que dobram e se desdobram no tempo. O que pode e o que pede um livro?

Palavras-chave: Livro; Quase-cinema; Partituras; Palavra desenhada; Imagem escrita.

Mesa: Conferência 06
02.12.2023, 10h (GMT -3)



Augusto de Campos: uma análise através dos meios e do tempo

Eduarda Coffacci de Lima Viliod | BRASIL

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Esta comunicação tem como centro analisar as poesias desenvolvidas por Augusto de Campos durante o movimento de vanguarda e que foram transcodificadas após a vinda do computador para o Brasil, observando como suas poesias transcodificadas serviram de inspiração para outros poetas desenvolverem suas respectivas obras através do uso de softwares e analisando se as poesias digitais brasileiras seguem utilizando Campos como impulso para a produção de novas poesias ou se com o avanço tecnológico e as mudanças de pensamentos políticos essas obras ganharam uma nova forma. Ao longo da escrita serão analisados termos que foram discutidos no decorrer dos anos, tais como, transcrição, remediação, intersemiótica e transcodificação, buscando diferenciar os respectivos termos; traçar uma linha do tempo tecnológica, analisando parte do caminho tecnológico brasileiro e suas mudanças. O projeto contará com a seleção e análise de poesias transcodificadas do Augusto que estão armazenadas no Observatório da Literatura Digital Brasileira, construído pela UFSCar, uma vez que essas foram retiradas da internet após o fim do software Flash, além de outras poesias desenvolvidas nos anos seguintes das transcodificadas por Campos.

Palavras-chave: Augusto de Campos; Poesia; Literatura digital brasileira; Transcodificação; Momento histórico.

Mesa: Comunicação 02
27.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Os furos da página nos *Petits poèmes en prose*, de Christophe Hanna

Eduardo Horta Nassif Veras | BRASIL

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Nesta conferência, proponho uma breve análise do livro *Petits poèmes en prose* (1998), do poeta e teórico senegalês Christophe Hanna, sempre com foco especial nos elementos visuais que o compõem: colagens, tipografia, *mise en page* etc. Serão retomadas algumas discussões do grupo *Questions théoriques*, ao qual se liga o poeta, a respeito da prosa, da “necessidade de passagem da poesia, da fabricação harmoniosa (...) para o partido das prosas”, como diz Jean-Marie Gleize (2007), na leitura que faz de um poema em prosa de Baudelaire. Após uma breve incursão pelas noções de dispositivo (HANNA, 2010) e diagrama (BASBAUM, 2016), tentarei mostrar como o livro de Hanna, ao recuperar a estrutura do livro póstumo de Baudelaire, realiza furos e agenciamentos internos e externos, estabelecendo, assim, uma relação instável com a página (GLEIZE, 2014; PENNA, 2017) e com as fronteiras do próprio livro. Os furos abertos por Hanna na estrutura fechada e linear do conjunto baudelairiano colocam, a meu ver, Baudelaire contra o próprio Baudelaire (GLEIZE, 2007), radicalizando o problema dos limites do livro e da poesia, os quais o poeta do *Spleen de Paris* já vinha testando antes mesmo da publicação da maioria dos pequenos poemas em prosa (VERAS, 2021). Toda a análise deverá desaguar numa discussão sobre a relação ambígua do livro com a poesia visual, segundo a conceptualização do próprio Christophe Hanna (2010).

Palavras-chave: Questions théoriques; Dispositivos textuais; Prosa; Poesia visual.

Mesa: Conferência 02
28.11.2023, 15h30 (GMT -3)



A Poesia Espacial: em órbita, na Lua e no espaço profundo

Edward Kac | BRASIL

Poeta e artista visual

Desde 1982 venho desenvolvendo uma nova poética baseada em eventos espaciotemporais, na interatividade, navegação, transformação, multimídia, paraverbalidade, e outros elementos compositivos. Venho, assim, criando uma poesia que nasce em meios tecnológicos contemporâneos e que só neles pode ser experienciada. Neste novo contexto, o poema deixa de ser uma estrutura sintagmática predeterminada e fixa em meio impresso e passa a ser uma experiência flexível, fluida, móvel, distribuída e interativa, possível apenas em novas mídias e novos ambientes. Em vez de criar versos ou grupos ideográficos, desenvolvo uma poesia de padrões de linguagem efêmeros, voláteis e metabólicos, cujo campo de potencialidades semânticas é multiplicado pela interação entre os corpos ativos dos leitores. Os meus poemas se comportam de acordo com sua própria dinâmica e a ampla gama de mídias que emprego, incluindo (mas não se limitando a) o minitel [um precursor da Internet], holografia, nanotecnologia, biologia molecular e tecnologia espacial. Poesia digital criada no alvorecer da cultura eletrônica globalizada; poemas escritos com luz que os primeiros leitores consideravam obscuros; poemas sem tinta que só podem ser lidos com o nariz; linguagem literalmente tornada viva por meio da agência de sistemas biológicos; e poesia espacial concebida e realizada em gravidade zero — essa é a minha contribuição para o desenvolvimento, a consolidação e a expansão de uma nova poesia.

Palavras-chave: Poesia Espacial; Multimídia; Interatividade; Linguagem; Arte Poética.

Mesa: Conferências 01
27.11.2023, 14h (GMT -3)



Sintesi Intervento

Enzo Minarelli | ITALIA

Poeta e ricercatore indipendente

Uso e funzione della voce in poesia sonora con conseguente abbandono della scrittura presente solo nello “schema di esecuzione”, (per uso della voce è da intendersi sia la pratica della vocalità che dell’oralità fino alla vocoralità). Il corpo è la conditio sine qua non della Polipoesia. La poesia sonora non necessariamente deve essere eseguita dal vivo mentre la Polipoesia sì. La poesia sonora può essere ascoltata senza il bisogno dell’atto pubblico mentre la Polipoesia richiede la performance, l’atto dal vivo. Come avviene una performance di Polipoesia? Centralità della sperimentazione vocorale (protagonista) con conseguente sviluppo verticale o gerarchico con tutti gli altri elementi che compongono la performance vale a dire, l’immagine sia fissa che in movimento, la musica o musicalità (non a caso ho spesso usato il termine di non-musica), le luci, il gesto (mimica) abiti e oggettistica nel ruolo di deuteragonisti. Insisto sul concetto gerarchico o di preminenza della voce [prima donna] rispetto agli altri aspetti perché ciò che non deve avvenire è la fusione indiscriminata (intermedia) dove i singoli dati si dissolvono nel tutto. Non solo la connotazione gerarchica serve anche e soprattutto a differenziare la Polipoesia dalla performance d’arte, dalla body art, dal melologo o dalla canzone.

Parole-chiave: Poesia Sonora; Polipoesia; Vocalità; Oralità; Performance dal Vivo.

Mesa: Conferências 03
29.11.2023, 10h (GMT -3)



Do verbivocovisual ao verbivocomusical e vice-versa

Erick Bonder | BRASIL

Pesquisador independente

A criação de versões sonorizadas de poemas visuais requer a tradução (ou transcrição) intersemiótica de informações. Como encontrar paralelos entre signos visuais e sonoros? Através de registros de poetas como Augusto de Campos, Arnaldo Antunes, E. M. de Melo e Castro, Patrícia Lino, Erick Bonder e outros, analisaremos quais são os recursos técnicos utilizados nestas adaptações. Buscaremos delinear a diferença entre poemas criados utilizando o som desde sua primeira versão, daqueles criados usando unicamente elementos gráficos e posteriormente adaptados. Através de uma análise de caso, o trabalho também elucidará quais são os recursos aos quais recorrem compositores na transformação de poemas visuais em canções.

Palavras-chave: Poesia visual; Poesia sonora; Vídeo-poema; Transcrição; Intersemiose.

Mesa: Comunicação 10
29.11.2023, 14h (GMT -3)



A escrita da luz: Herberto Helder e a fotografia

Erick Gontijo Costa | BRASIL

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG)

A fotografia, como princípio formador de imagens metafóricas, constitui um dos nós estruturantes do campo do visível e de sua opacidade na poesia de Herberto Helder. A partir dos livros *Retrato em movimento* (1961-68), *Kodak* (1968) e *Photomaton & Vox*, será investigada a articulação entre fotografia e poesia em Herberto Helder, explicitando-se o processo de enodamento entre imagens fixas e palavras móveis, que se desdobram em certa poética cinematográfica. A fotografia, nessa obra, será pensada como técnica em que a metáfora da luz é produtora e produto do poema, dando a ver, como escrita da luz, o que se dissipa em imagem. Por fim, será delimitada na obra a categoria do olhar, em que se estrutura um jogo entre presença e ausência, fazendo lembrar que “A beleza é cega e afastada”. (HELDER, 1973, p.166)

Palavras-chave: Poesia; Fotografia; Herberto Helder.

Mesa: Comunicação 03
27.11.2023, 16h (GMT -3)



Aproximações entre poesia digital e arte para a internet

Fabio Fon | BRASIL

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Os domínios da poesia digital e da produção de arte para a Internet (net art, web arte) possuem diferentes genealogias e circuitos de difusão, mas, ao mesmo tempo, congregam aspectos comuns na construção de trabalhos nos quais a palavra e o uso poético dos meios são protagonistas. Nesta reflexão, visando expandir ambos os campos, busca-se aproximar estas produções digitais, evocando interatividade e intermedialidade comuns aos domínios. Como modo de incrementar circuitos – e por extensão, estabelecer diálogos – aos dois campos de criação, organizamos duas mostras digitais: *VerbivocoVirtual*, com curadoria de Fabio FON, Rodolfo Mata e Soraya Braz, e *A net art morreu mas passa bem*, com curadoria de Fabio FON e Soraya Braz. A primeira apresenta obras que expandem os domínios da palavra através dos meios digitais; a segunda, por sua vez, apresenta obras de arte pensadas para a Internet em diálogo com a produção histórica deste campo. Ambas são pavilhões da *The Wrong Biennale 2023/24*, trazendo dezenas de obras de criadores de diferentes países. Vários trabalhos exibidos nestas mostras podem ser lidos na intersecção entre os dois campos, exemplos de intenso trânsito entre processos e circuitos de criação.

Palavras-chave: Poesia digital; Internet; Interatividade; Intermedialidade; Mostras digitais.

Mesa: Conferências 01
27.11.2023, 14h (GMT -3)



3D-reconstruction of Textual Patterns Within an Unbound Book of Poetry

Federico Federici | ITALY

Ministero dell'Istruzione e del Merito (MIUR)

Reading as a scanning procedure through a semiotic environment, by which the functional relationship between symbols is recognized and retained in what is conventionally addressed to as meaning. A book of poetry is investigated with techniques borrowed from the Natural Sciences to finally produce a three-dimensional reconstruction of its inner textual patterns. Under this perspective, each text acts as a multicellular organism, exhibiting both simplest forms (consonants, vowels, punctuation) and more well-structured elements (lines, verses) which are to varying degrees integrated and independent. Sheets are the mounting medium wherein the vital activity of meanings evolves from well inked words to finely organized lines and stanzas, in the same way as molecules, chemically labelled with dyes, become fluorescent probes for the detection of desired targets within living cells. Structures are explicitly functional to meaning and organize and differentiate on each page (xy-plane) and throughout the whole book (z-axis): that's the very intrinsic textual three-dimensionality of the book of poetry to be investigated and extracted.

Keywords: 3D reconstruction, sampling, mapping, vispo, book and biological structures.

Mesa: Comunicação 03
27.11.2023, 16h (GMT -3)



Gêneses da poesia visual catalã – a motricidade das palavras: Joan Salvat-Papasseit e Josep Maria Junoy

Fercho Marqu ez-Elul | BRASIL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta apresenta o se centra nas produ oes de Joan Salvat-Papasseit (1894-1924) e Josep Maria Junoy (1887-1955), escritores catalães, atuantes durante o modernismo catalão. Tem como objetivo localizar ao público brasileiro as g neses na experimenta o da palavra no espaço da página e conseqüentemente certas inaugura oes na linguagem visual. Apesar de ainda estarem muito vinculados   expressão escrita tradicional, ambos promoveram inova oesm para o estabelecimento da experimenta o poético-visual na Catalunha. Tomando como referências, as obras *Poemes en ondes hertzianes* [Poemas em ondas hertzianas] (1919) e *L'irradiador del port i les gavines* [O irradiador do porto e as gaivotas] (1921) de Salvat-Papasseit e *Poemes & cal·ligrames* [Poemas & caligramas],   traçado um percurso pela poesia no estágio do caligrama. Esses conjuntos de obras foram acessados como fonte primária a partir de visitas   Biblioteca de Catalunya em 2023, durante o estágio doutoral sanduiche *Art i paraula: llengua, despla aments i entremigs* na Universitat de Barcelona.

Palavras-chave: Poesia visual catal ; Escrita experimental catal ; Vanguarda catal ; Caligrama.

Mesa: Comunica o 05
28.11.2023, 9h (GMT -3)



A poética tipográfica da Editora Noa Noa e Tipografia do Zé

Flávio Vignolli | BRASIL

Designer, artista gráfico e editor da Tipografia do Zé

Apresentação da poesia e suas materialidades nas edições artesanais impressas com a tipografia de caixa pela Editora Noa Noa e Tipografia do Zé.

Palavras-chave: Poesia; Materialidade; Tipografia.

Mesa: Conferência 04
30.11.2023, 14h (GMT -3)



A Poesia Sonora como atrator estranho entre Música, Poesia e Tecnologia

Flora Holderbaum | BRASIL

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

A Poesia Sonora lida com a interface entre a escrita, o som, a performance, vocalidades e meios tecnológicos. Ela cria uma ponte entre a literatura e (além de outras possíveis modalidades) a música, e evidencia a relação intrínseca entre voz e corpo, em ato, aqui e agora. É pela audácia do audível, naquilo que ousamos soar e ouvir, que a voz é reincorporada ao saber e pode reincorporar em nós, assim, seu saber sensível e vocalmente próprio, saber de um logos vocal que nos foi privado por muitos séculos, em detrimento de um léxico do logos do pensamento do olho e da visão. A voz na poesia e na música e, especialmente no que chamamos de Poesia Sonora, atua enquanto um atrator estranho e uma intervenção intermídia que magnetiza esse logos vocal. É algo que se vive e se compreende quando se degusta e se ouve, *sapere aisthêtikon*, intelecto e afecto. Questionar a exaltação de uma voz da experiência abstrata do pensamento, em detrimento das respirações e granulações do corpo que ressoam na voz e, cujas técnicas e tecnologias, desdobradas umas sobre as outras, evidenciam a iminência de outras vozes na performance e na criação musical, circunavegadas pelos aparatos tecnológicos atuais, daquilo que a voz desata enquanto gênese de uma problemática entre pensamento e prática. Todas as sereias comungam, mas não seria a morte do homem, seria a singularidade de cada voz, seu Acontecimento: *Vox Eventum Tantum*.

Palavras-chave: Poesia sonora; Voz, Intermídia.

Mesa: Conferência 03
29.11.2023, 10h (GMT -3)



Concretudes: a construção de uma visualidade, da Letraset ao Photoshop

Franklin Larrubia Valverde | BRASIL

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A obra de poesia visual “Concretudes” (Patuá, 2022), de Franklin Valverde, apresenta uma seleção de suas primeiras quatro décadas de produção poética. No volume encontramos poemas concretos, poemas semióticos, poemas visuais, caligramas, fotopoemas e outros signos visuais que, em uma releitura particular, transformam-se em material poético. Nesta apresentação para a II Jornada Internacional de Poesia Visual o autor discorrerá sobre a presença da evolução tecnológica em seu percurso poético. Inicia-se com a base da poesia concreta e os recursos que eram utilizados nos anos 80 como a Letraset ou a colagem de letras chegando ao século 21 com os recursos do Photoshop e o aprofundamento de outras estéticas que privilegiam a visualidade. Ao final mostrará que os recursos tecnológicos ajudam na produção poética, encurtando caminhos, mas não prescindem do fundamental, que é a criatividade do poeta. Muitas das criações encontradas em “Concretudes” estão vocacionadas ao humor sutil, a crítica social e política, mas sem esquecer o deleite estético sempre presente no universo da poesia.

Palavras-chave: Poesia; Visualidade; Concretudes; Tecnologia; Criatividade.

Mesa: Comunicação 12
29.11.2023, 17h (GMT -3)



Assinado Bob Brown - o pecado do original e o da tradução

Gabriel Kerhart | BRASIL

Pesquisador independente

Leitura comentada do livro "Revolução Ocular do Globo - escritos ópticos de Bob Brown", traduzido por Gabriel Kerhart e publicado pela editora Syrinx em novembro de 2022. Na Jornada anterior, o livro foi apresentado, de forma um tanto performática pelo tradutor, antes mesmo de sua publicação. Uma espécie de visão aérea: os processos vivenciados, os procedimentos adotados, o caminho percorrido, o percalço do original e a alta voltagem verbivocovisual envolvida nas traduções. Propõe-se agora, com a publicação em mãos, uma apresentação mais pé-no-chão. A partir de leituras e prints o tradutor compartilha a sua impressão dos originais. Se no texto introdutório do livro está contida a frase: "a tradução tem que ser original". Aqui a proposta é refletir sobre o avesso: o original (em algum nível) tem que ser uma tradução. Ninguém inventa do nada, todo mundo tem uma fonte. A ideia é a partir de tal inversão perseguir as citações implícitas de outros poetas, escritores e artistas na obra de Bob Brown e como elas se inserem, a partir da óptica do poeta, na semiosfera visual, da agora já falecida, era de Gutemberg (1450-1950).

Palavras-chave: Tradução; Poesia visual; Original; Bob Brown; Óptico.

Mesa: Comunicação 05

28.11.2023, 9h (GMT -3)



O livro expandido - poéticas para reinventar um velho conhecido

Gabriela Agustina Irigoyen | ARGENTINA

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Esta proposição de comunicação oral apresenta as poéticas adotadas na minha produção de Livros de Artista mais recente (2016 a 2023). Traça brevemente os caminhos percorridos a partir dessa produção de livros-objeto para livros performance – Livros de Artista híbridos que flutuam entre a sua materialidade, imaterialidade e buscam incorporar o espectador/leitor a experimentar a temporalidade da obra/livro e o seu gesto criador em uma experiência performática. Buscamos apresentar elementos, a partir dos autores citados, que nos permitam refletir criticamente sobre esse fazer projetual, poético e artístico da produção apresentada e as questões conceituais implicadas nas etapas de uma produção inicialmente com suporte físico material, um objeto, em direção a uma produção cujo suporte é o corpo, o gesto. Pode vir a ser do espectro do interesse e potencialmente servir de inspiração para designers, pesquisadores, artistas e curadores que estudam o tema livro, livro de artista e seus processos de criação. Esta comunicação é um recorte da pesquisa “Livros Coisas, Livros Belos: reflexões sobre o processo de realização de livros de artista” sob a orientação da Profa. Dra. Irene de Mendonça Peixoto no PPGD/EBA – UFRJ.

Palavras-chave: Livro de artista; Arte e design; Processo criativo; poética; Poética do livro.

Mesa: Comunicação 12
29.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Rabisco Sonoro

Gabriela Flores | BRASIL

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Rabisco Sonoro explora o grafismo do som como uma possibilidade de capturar o rastro da voz. É uma investigação da linguagem sonora materializada em traços, ou seja, investiga-se as relações entre sonoridade e visualidade. Qual a visualidade do som? Qual a sonoridade da palavra expandida, da palavra como traço? O traço como rastro da voz? Esta ação integra as investigações do doutorado "Dramaturgia das Vozes: processos criativos envolvendo experimentação vocal e escritura poética"(2023), que versa sobre as relações entre vocalidade e textualidade, entre escuta, experimentação vocal e escritura poética. Investiga-se a prática vocal em processos criativos contemporâneos a partir das relações entre práticas imersivas de improvisação vocal e a precipitação destas em escrituras poéticas fertilizando experimentos cênicos e ações performativas. Esta investigação é um continuum do mestrado (2022) onde já surgiram algumas escrituras poéticas a partir de improvisação vocal que nomeei de escritura das vozes e que são sementes para o processo criativo de um espetáculo que será desenvolvido agora no doutorado.

Palavras-chave: Performance vocal; Poesia sonora; Experimentação vocal; Processo criativo; Dramaturgia.

Mesa: Comunicação 10
29.11.2023, 14h (GMT -3)



Movimento experimental em Portugal: reflexão e análise da influência dos poetas experimentais portugueses sobre o patrimônio artístico no país a partir de documentos do Arquivo Fernando Aguiar (AFA)

Germana Lopes de Oliveira Cavalcante | BRASIL

Universidade de Lisboa e Universidade Federal do Ceará (UFC)

O estudo a ser apresentado faz parte de uma pesquisa interdisciplinar (compreendida pelas competências científicas da História da Arte, Conservação Preventiva, Museologia e Curadoria) de doutorado sobre poesia experimental e visual portuguesa (FERNANDES, 2000) (TORRES, 2014) (BARROSO, 2012), a partir do Arquivo Fernando Aguiar (AFA). O artista, poeta e performer português Fernando Aguiar iniciou o arquivo nos anos de 1980 (AGUIAR, 2017), reunindo 45.000 objetos de artistas nacionais e estrangeiros, distribuídos em seis núcleos, que são: núcleo de Poesia Concreta, Experimental e Visual; núcleo de Performance; núcleo de Mail-Art; núcleo Fluxus e Arte Conceptual; núcleo comum aos anteriores; e núcleo Fernando Aguiar. O primeiro núcleo constitui o mais expressivo “acervo de Poesia Experimental Internacional existente em Portugal” (AGUIAR, 2016), composto por cerca de 2800 obras originais representantes da vanguarda em questão. Para participar da II Jornada de Poesia Visual, o estudo pretende refletir e analisar sobre o lugar social dos poetas experimentais portugueses enquanto artistas, sobretudo Fernando Aguiar, e a influência desse grupo sobre o patrimônio artístico e cultural produzido em Portugal na segunda metade do século XX.

Palavras-chave: Poesia experimental e visual; Arquivo Fernando Aguiar (AFA); História da arte; História social; Patrimônio.

Mesa: Comunicação 17
01.12.2023, 9h (GMT -3)



Poesia visiva e sollecitazioni sinestetiche

Giovanni Fontana | ITALIA

Professore di architettura in pensione dell'Alta Formazione Artistica

Secondo Agostino, l'anima, per sentire, si serve del corpo. Egli intravede un senso interno «che i sensi del corpo informano sul mondo esterno» [Confessioni, libro VII, 17.23]. Proprio su questa linea si sviluppa il pensiero di Paul Zumthor quando osserva collegamenti sinergici tra differenti piani percettivi. Nelle partiture verbo-visive, per esempio, il confine tra l'elemento visivo e quello sonoro spesso si perde, specialmente quando, sia l'uno che l'altro, vengono organizzati sulla base della loro fisicità. Un esempio in tal senso è offerto secondo Zumthor dagli audiopoemi e dai dattilopoemi di Henri Chopin. Il fruitore è sollecitato da una parte dal suono, dall'altra dalla forma visibile. L'audiopoema rifiuta l'imperativo del linguaggio non accettandone più la fonìa come confine, bensì sceglie di articolarsi sulla genesi corporea e corporale del suono, così come il dattilopoema si fonda sulla materialità delle tessiture, nelle quali le lettere si organizzano secondo criteri che nulla hanno a che fare con l'universo della lingua. Lessico, grammatica e sintassi sono al grado zero, mentre la qualità dei rapporti tra gli elementi è controllata visivamente.

Parole-chiave: Poesia visiva; Sinestesia; Scritture polisensoriali.

Mesa: Comunicação 17

01.12.2023, 9h (GMT -3)



A identidade da mulher escritora vista através de retratos: contribuições de uma semiótica da circulação

Gustavo de Castro | BRASIL
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Neste trabalho, trato das identidades autorais de Carolina Maria de Jesus, Hilda Hilst e Lygia Fagundes Telles produzidas pela circulação de seus retratos em suportes digitais e impressos. Trago, assim, exemplos oriundos de edições de suas obras, de alguns jornais e revistas em que foram noticiadas, e dos resultados indexados por uma ferramenta de busca. A hipótese é a de que a construção e a estabilização dessas identidades na cultura se alimenta da mesma hegemonia de classe, raça e gênero que nutre os estereótipos e os preconceitos da nossa sociedade — e nos subterrâneos, um projeto de literatura e de cânone nacionais. Para tanto, tomo como referencial teórico os desenvolvimentos mais recentes da semiótica visual, a semiótica das práticas e algumas reflexões sobre o livro, a edição, os mecanismos de indexação, o prestígio e o gosto público, o racismo, a branquitude e a masculinidade, oriundas de outros horizontes epistemológicos.

Palavras-chave: Identidades autorais; Retratos; Circulação.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense
Campus Gragoatá
Sala 406 – Bloco A
23.11.2023, 14h (GMT -3)
com transmissão pelo YouTube



Design-narrador/Design-narrativa

Gustavo Piqueira | BRASIL

Artista e designer

Se em sua acepção pura, o design de um texto deve funcionar como elemento paratextual de organização da interface entre obra e leitor, desde meados do século XX ele viu seus elementos constitutivos, como grid, fontes tipográficas e cores, assumirem papéis narrativos com diversos graus de intensidade. A partir da exibição de livros de sua autoria, Gustavo Piqueira buscará levantar discussões em torno de alguns dos principais parâmetros que tradicionalmente balizam confecção, leitura e análise de uma narrativa impressa, tais como as regras que definem o comportamento de cada uma de suas subcategorias, as restrições daquilo que se considera como “escrita” e o que de fato impulsiona as hierarquias e divisões tradicionais na ocupação do território impresso.

Palavras-chave: Design; Elementos paratextuais; Narrativa; Tipografia.

Mesa: Conferência 05
01.12.2023, 15h30 (GMT-3)



Typefilm an armory show e o filme-texto

João Reynaldo de Paiva Costa | BRASIL
Universidade de São Paulo (USP)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a feitura de um filme inteiramente datilografado em película de 16 mm, intitulado "Typefilm an armory show", compreendendo desde o surgimento de sua ideia, as dificuldades iniciais para fixar datiloscritos na superfície da película (os datilogramas), até a sua concretização. Esta comunicação também apresentará as características de um provável gênero cinematográfico, o filme-texto – é a ele que o "Typefilm an armory show" se vincula, dentro do chamado cinema experimental. Boa parte das informações extraídas sobre o filme-texto foram retiradas de uma entrevista realizada em julho de 2014 ("Escrevendo imagens") entre o cineasta, crítico e curador independente Yann Beauvais e o também cineasta Ж. A partir das questões em torno do filme-texto, serão apresentadas noções de texto relacionadas ao pensamento estético de Max Bense e à abordagem do texto por Décio Pignatari a partir da Teoria Matemática da Informação. Também será apresentada a noção de cinema paramétrico-estrutural, pelo cineasta Carlos Adriano, além de referências a outros autores e autoras.

Palavras-chave: Filme-texto; Cinema experimental; Poéticas visuais; Poesia concreta; escrita.

Mesa: Comunicação 14
30.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Verbovisualidad Oriental.

La Poesía Visual y otras escrituras disidentes (1833-2020)

Juan Angel Italiano | URUGUAY

Investigador independiente

“Verbovisualidad Oriental” es el título de una investigación publicada en libro, gracias a la obtención del Fondo de Incentivo Editorial 2022, de la Intendencia de Maldonado, Uruguay. El mismo analiza la aparición y el desarrollo en el Uruguay de expresiones literarias no canónicas, disidentes al canon oficial, principalmente en el campo de la poesía no tradicional, haciendo hincapié en la aparición de mediados del siglo XX de la corriente internacional de Poesía Visual. El estudio diferencia tres estadios diferentes a lo largo de una línea temporal arbitraria, demarcada por la aparición del Estado Uruguayo (1830) a nuestros días (2020): el primero llamado: “proto-poesía visual” que incluye principalmente los artificios literarios de la poesía colonial peninsular del siglo XIX, luego en segundo lugar, el período que llamamos “Vanguardia Oriental”, vinculado al impacto de la aparición de la vanguardia histórica europea, su desarrollo en América y en nuestro país; y finalmente el período de “Poesía Visual”, que analiza la proyección de las Neo-vanguardias en el Uruguay de mediados del siglo XX.

Palabras-clave: Poesía; Imagem; Processo; Arte gráfica; Deslocamento.

Mesa: Comunicação 15
30.11.2023, 16h (GMT -3)



La poesía conceptual como fundamento de conciencia histórica

Juan García Hernández | MÉXICO

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

El principal objetivo consiste en responder la pregunta, ¿cuál es el sentido histórico de la poesía conceptual? Delimitaremos nuestra respuesta en tres momentos. Primero, abordaremos la cuestión sobre el futuro de la escritura lineal, a partir de una breve aproximación crítica al libro "¿Tiene futuro la escritura?" de Vilém Flusser, con el fin de establecer la necesidad por reflexionar sobre las nuevas prácticas de escritura en el siglo XXI. Posteriormente, y en virtud de los conceptos de Flusser, se defenderá la tesis; el carácter no lineal de la escritura puede inaugurar conciencia histórica, y para mostrar su viabilidad revisaremos la obra "Flatland" del poeta Derek Beaulieu, dicha obra nos permitirá establecer hasta qué punto la poesía conceptual además de revelar otras formas de leer y escribir, también nos conduce a la búsqueda de otros modos para no solo pensar ideas y conceptos sino percibirlos. Por lo anterior, en el último apartado señalaremos la relevancia de dialogar y trabajar a partir de las metodologías que ofrece la literatura conceptual para compartir horizontes que resitúen el carácter histórico de la poesía visual y así asumir una conciencia profunda sobre el acto mismo de escribir en nuestra época.

Palabras-clave: Poesía conceptual; Beaulieu; Flusser; Conciencia histórica; Escritura no-lineal.

Mesa: Comunicação 06
28.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Diálogos entre a ecologia rupestre da Serra da Capivara e poemas visuais – ou porquê “isso” não significa

Julia Scheunemann Whitaker | BRASIL
Universidade de São Paulo (USP)

O trabalho a ser apresentado constitui parte do projeto de pesquisa de mestrado em andamento que realizo junto ao departamento de Linguística, na FFLCH-USP. A apresentação consiste em tomar certas pinturas rupestres situadas na região da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, pela perspectiva da Semiótica das Interações (Goodwin, 2018; entre outros). O tratamento da semiose, ou do processo de emergência dos signos, adotado por esta abordagem não separa a comunicação em uma realidade externa ou coletiva e outra interna ou privada. Antes, ela assume que todo ato comunicativo se constitui como um evento no mundo comum, trazido à tona por meio das contribuições de múltiplos atores distantes uns dos outros no tempo e no espaço, em interação com o ambiente material, sendo assim um evento público, distribuído, dinâmico e complexo. Dessa maneira, as pinturas podem ser vistas como frutos das interações e condição delas – o que vai de encontro com uma longa tradição que acredita que pinturas rupestres, e signos no geral, seriam veículos ou um meio para a comunicação. Buscaremos, com isso, dissolver as categorias de autor e leitor, público e privado, a fim de ampliar o entendimento e as fronteiras entre pinturas rupestres e poesia visual.

Palavras-chave: Pintura rupestre; Interação; Linguística; Semiose; Enação.

Mesa: Comunicação 07
28.11.2023, 14h (GMT -3)



Múltipla escolha

Juliana Camila da Silva | BRASIL

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Quais palavras rondam a nossa memória? Quais dados sensórios sobrevivem ao esvanecimento? Como pode a linguagem evocar processos de rememoração? Orbitando essas perguntas, o cartaz “Múltipla escolha” propõe explorar as possibilidades de significação do passado, compreendendo os modos experimentais de escrita e leitura enquanto bússolas investigativas. Composta por quatro colunas, a proposição deriva da formulação e do embaralhamento de palavras que, no contato com o observador/leitor, podem ser ativadas, montadas e remontadas, emanando determinados sentidos que não se limitam a uma narrativa permanente. Tais configurações provisórias tencionam assumir uma posição vacilante entre o passado, o presente e o futuro, lançando mão de um olhar sensível sobre a linha emaranhada do tempo. O trabalho foi elaborado em diálogo direto com Alejandro Zambra, considerando a maneira com a qual o autor chileno coloca em prova a linguagem e suas fronteiras entre o eu e o nós, a memória e a fabulação, a perda e a retenção. Nesse sentido, a presente proposição se dispõe a sondar práticas de escrita e modos de leitura, a fim de reflexionar seus possíveis rumos e discursos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Memória; Narrativa; Escrita experimental; Modos de leitura; Linguagem.

Mesa: Comunicação 15
30.11.2023, 16h (GMT -3)



Poesia de fim de século: um olhar para a história (da crise) do verso

Juliana Di Fiori Pondian | BRASIL

Universidade Federal Fluminense (UFF)

A fim de traçar um panorama histórico da exploração do corpo do signo na arte da poesia, serão apresentadas obras de quatro poetas emblemáticos que transformaram a história do verso e da arte no final do século XIX e início do século XX: Arno Holz, Stéphane Mallarmé, Blaise Cendrars e Guillaume Apollinaire. Holz não apenas rompeu com os modelos de versificação da época, mas também impôs mudanças no objeto livro, a fim de acomodar sua obra *Phantusus* (1880-1929), um *work-in-progress* no qual trabalhou ao longo de sua vida. Mallarmé, por sua vez, aparece neste contexto como o criador de *Un coup de dés* (1897), poema que dá origem a um novo tipo de ocupação da página e valorização do espaço branco, levando à construção de novos métodos de leitura e a uma sintaxe visual. Em seguida, já no início do século XX, destacam-se as obras de Cendrars e Apollinaire, que, cada um a seu modo, propõem uma integração entre a poesia e as artes visuais. De um lado, Cendrars convida a artista Sonia Delaunay para compor *La Prose du transsibérien* (1913), o “primeiro poema simultaneísta”; de outro, Apollinaire insere seus caligramas, poemas figurativos, no cânone literário. Nesse conjunto de obras, vemos procedimentos de espacialização, figurativização, exploração tipográfica, uso de cores, entre outros recursos, sem deixar de lado a sonoridade do verso e a relação com a música, além do questionamento do próprio objeto livro, que se tornaram práticas poéticas determinantes ao longo do século XX. O propósito será revisitar essas obras enquanto paradigmas de (re)construção poética, bem como seus desdobramentos na virada para o século XXI, rumo ao *cyber céu*.

Palavras-chave: Vanguardas artísticas, Poesia experimental; Espaço gráfico, Procedimentos.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense
Campus Gragoatá
Sala 406 – Bloco A
23.11.2023, 14h (GMT -3)
com transmissão pelo YouTube



Fora de registro

Juliana Maffeis | BRASIL

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Fora de Registro é um livro de poesia visual, resultado de minha tese de doutorado em Letras, na área de Escrita Criativa, cuja metodologia surge de uma série de experimentos analógicos. Enxergar a palavra como matéria exige pensar sobre seu deslocamento gráfico. O ato de escrever, dentro desta concepção, está voltado às práticas artísticas manuais. Mobilizar os estados da palavra, atentar ao peso, às cores e às texturas do papel permite acessar o propósito do fazer, próprio da poeisis. Um livro-objeto compreende palavra e imagem em uma mesma zona de contato, sem que uma linguagem se submeta à outra, diluindo fronteiras entre gêneros. Não sendo um trabalho passível de reprodução, busquei alternativas para compreender a relação entre poesia e materialidade. O processo da montagem, desempenhado peça por peça - como quem costura, como quem cozinha - marca a necessidade de movimento até uma proposta estética digital que pensa o deslocamento entre os suportes de forma consciente, incorporando ruídos, manchas e dobras para manter um fio originário entre as versões. O livro apresentado revela o objeto projetado e seu lugar de retorno a partir de um ponto de intersecção entre o verbal e o imagético; entre o papel e o digital.

Palavras-chave: Poesia; Imagem; Processo; Arte gráfica; Deslocamento.

Mesa: Comunicação 20
01.12.2023, 17h30 (GMT -3)



The Enigma of Henri-Martin Barzun's

Karl Kempton | EUA

Independent researcher

“The Enigma of Henri-Martin Barzun” is a two part paper supplementing *A History of Visual Text Art*. Its narrative on Henri-Martin Barzun and Kenneth Patchen add to their histories generally not discussed in classes and writings in the States and elsewhere, aside France and Italy. Barzun created Simultanisme / Simultaneism / Simultaneity. It influenced the Italian Futurists through its founder Marinetti who visited Abbaye de Créteil outside Paris where Barzun was one of its co-founders in 1906. The Simultanisme / Simultaneism / Simultaneity and Orphism Apollinaire first experienced was through his mentor, Barzun, circa 1910, if not earlier in salon at Barzun's home. Their falling out circa 1912 generated a literary rivalry when Apollinaire reduced Simultanisme to a single page field of expression and worse in Barzun's eyes reduced Orphism to a name of a cubist expression with the vibrant Russian influenced colored palette. Scores for Barzun's poems are visual poems beginning circa 1903. From 1906 to 1908 Barzun published two volumes of Simultaneity poems: *La Terrestre Tragédie*, vol 1, and *Hymn of Forces*. WW1 stops publication of his 720 typed visual score epic, *L'Orphéide ou L'Universel Poème*, pages were exhibited in Paris, 1913. This work was well known among the avant-garde during that period. The Kenneth Patchen Coda adds to Kempton's first article on visual poets he considers “the missing in action” in the concrete and visual poetry histories. Patchen's major body of black and white visual poems, composed between 1939 and 1946, forecast concrete poetics. Like Barzun, his story and work remain either ignored or forgotten. The coda is an expansion of Kempton's “wide crack in concrete”.

Keywords: Barzun; Simultaneism; Visual text art; Avant-garde poetry.

Mesa: Comunicação 16
30.11.2023, 17h30 (GMT -3)



O concretismo em *Concretemas*, do poeta cearense Pedro Henrique Saraiva Leão

Kedma Janaina Freitas Damasceno | BRASIL
Universidade Federal do Ceará (UFC)

O médico e poeta cearense Pedro Henrique Saraiva Leão (1938-1922) participou das duas mostras de arte concreta realizadas em Fortaleza, em julho de 1957 e em fevereiro de 1959. Na época, mesmo sendo o mais jovem do grupo dos poetas concretos do Ceará, – constituído por José Alcides Pinto, Antônio Girão Barroso, Horácio Dídimo, entre outros – mostrou-se como um dos mais ativos e empenhados na realização da nova estética. O presente trabalho tem como objetivo abordar o viés concretista do poeta, por meio da análise de alguns dos poemas que compõem seu livro *Concretemas* (1983), como por exemplo “pássaros...”, “veia/val<ula” e “fábrica”. Na obra, fica notória uma constante busca pela experimentação formal por parte do poeta. Embora alguns poemas deixem a desejar na aplicação do caráter verbivocovisual, outros já alcançam uma melhor realização, demonstrando certo processo evolutivo e ratificando a afirmação feita por Alcides Pinto no prefácio do livro de que os poemas nesse volume constituem “relicário precioso de símbolo, sinal e signo”.

Palavras-chave: Pedro H. S. Leão; *Concretemas*; Concretismo cearense; Experimentação poética; Inovação.

Mesa: Comunicação 19
01.12.2023, 14h (GMT -3)



Um lance de dados: uma forma à imagem do céu estrelado ou O infinito dobrado e guardado dentro de um livro

Larissa Drigo Agostinho | BRASIL
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Essa comunicação tem como objetivo expor de que maneira as inovações formais do poema *Um lance de dados*, que Mallarmé destaca como rupturas imprevisíveis com relação à tradição, a página dupla e a divisão dos motivos, contribui para dar uma forma inédita ao infinito, inserindo-o em um espaço finito, o espaço do poema ou do livro. Apresentaremos uma análise centrada em seus recursos inovadores com o objetivo de pensar a sua mise-en-forme a partir das relações espaço-tempo absolutamente singulares e sem herdeiros que este poema e sua forma singular criaram. A relevância deste artigo consiste justamente em salientar a originalidade da poesia mallarmeana e os caminhos que ela ainda nos permite explorar. Trata-se também de salientar a importância de um pensamento não representativo para a reconfiguração de um campo estético moderno e contemporâneo a partir da redefinição das condições de possibilidade de toda experiência possível, o espaço e o tempo.

Palavras-chave: Infinito; Acaso; Contingência; Tempo-espaço.

Mesa: Conferência 02
28.11.2023, 15h30 (GMT -3)



Las Torres de Babel construidas por Décio Pignatari, Augusto de Campos y John Furnival

Leonello Bazzurro | CHILE
Investigador independiente

El mito de la caída de la torre de Babel ha tenido una significativa, aunque poco explorada, influencia en el desarrollo de la poesía visual y concreta. El atractivo de Babel para la poesía visual se explica por múltiples motivos: la importancia del multilingüismo, el problema de la traducción (lingüística y semiótica) y el uso de formas geométricas o arquitectónicas para la representación de la torre. En esta presentación, discuto un conjunto de poemas visuales de los años sesenta ("Torre de Babel" (1962) de Décio Pignatari; "Olho por Olho" (1964) de Augusto de Campos; "The Fall of the Tower of Babel" (1963) de John Furnival) relativos a Babel. Además de relevar el contexto político (dictadura Brasileña y Guerra Fría), me interesa analizar el uso de procedimientos poéticos para generar el caos o la "babelización" del lenguaje tales como: las combinaciones matemáticas de letras; el uso de íconos y figuras gráficas; el uso de multilingüismo; y la utilización de traducciones inter-lingüísticas e inter-semióticas. Finalmente, me interesa relevar la importancia de la colaboración artística (entre los poetas brasileños y, en particular, entre Augusto de Campos y John Furnival) para la elaboración de las "torres de Babel".

Palabras-clave: Babel; Poesía concreta; Multilingüismo; Traducción; Colaboración.

Mesa: Comunicação 06
28.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Incursões cummingsianas nos Campos: a possível influência da poesia de E.E. Cummings em poemas de Augusto de Campos

Laura Moreira Teixeira | BRASIL

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A presente comunicação objetiva apresentar a possível relação entre a prática poética de E.E. Cummings e a de Augusto de Campos. Os poetas concretos enxergaram na técnica experimental cummingsiana uma das possibilidades poéticas para criação do Concretismo. A poesia seria Concreta pelo fato de as palavras atuarem como objetos autônomos; ademais, o espaço gráfico passa a ser agente estrutural. Essas ideias vêm à tona com a constituição do Paideuma Concreto. A escolha dos autores do Paideuma foi orientada pelo conceito de superação do verso e pela busca de uma unidade mínima de poesia que o substituísse. De Cummings, a pulverização fonética, atomização de palavras, tipografia fisionômica, valorização expressionista e tmesse foram as características que mais contribuíram para a prática poética concreta. Com isso, buscar-se-á observar as técnicas cummingsianas em poemas de Augusto de Campos, recolhidos em *Viva Vaia* (1979). Para as análises dos poemas, serão estudados os textos teóricos do Movimento Concreto e ensaios de autoria de Augusto de Campos que versem sobre a obra de Cummings, assim como a seleção de poemas traduzidos pelo autor brasileiro, *Poem(a)s* (2015), para notar os aspectos que mais lhe interessaram.

Palavras-chave: E.E. Cummings; Augusto de Campos; Poesia tipográfica; Poesia concreta.

Mesa: Comunicação 14
30.11.2023, 10h30 (GMT -3)



O “fogo máximo” egípcio traduzido em matéria: a trans-criação à la Cummings de Paulo Leminski do Hino ao Sol

Lívia Mendes Pereira | BRASIL

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O poeta Paulo Leminski publicou a tradução de textos do Egito antigo pela primeira vez em “Poesia a gente encontra em toda a parte” (Folhetim, 1984). Em 1987, a tradução desses textos foi publicada em livro: *Fogo e Água na Terra dos Deuses*. Nessa edição, o poeta incluiu o texto “A Sagrada Escritura”, onde comentava as particularidades dos hieróglifos, enfatizando sua direção de leitura: “linhas de cima para baixo (à la Cummings) e da esquerda para a direita”. Ao citar o poeta estadunidense E. E. Cummings, comparando a direção de leitura do texto hieróglifo com a daqueles poemas em que o poeta realiza transgressões tipográficas e sintáticas, que Augusto de Campos denominou de “tortografia cummingsiana”, Leminski indica suas referências para a “tradução da matéria” dessa sua “transcriação”. Sendo assim, nesta comunicação apresentarei a leitura do poema egípcio “Salmo ao Sol” trans-criado por Paulo Leminski, identificando os diálogos com a iconicidade da poesia concreta na “tensão de palavras-coisas no espaço tempo” e com as transgressões tipográficas da “tortografia” de E. E. Cummings, as quais o poeta curitibano evidentemente recuperou em sua tradução-criação do “fogo máximo” do Egito, signo da devoção do rei Ikhnaton.

Palavras-chave: Trans-criação poética; Poesia concreta; Paulo Leminski; Augusto de Campos; E. E. Cummings.

Mesa: Comunicação 05

28.11.2023, 9h (GMT -3)



Poesia e resistência: o palavrarmais, de Cecília Vicuña

Lorena Luana Dias da Silva | BRASIL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho propõe pensar o fazer artesanal da artista visual e poeta chilena Cecília Vicuña. O objetivo é também identificar quais as relações entre palavra-corpo-poesia-escrita-voz na produção de Vicuña. A performance "Movimientos de la tierra no rio Mapocho" ilustra os caminhos exercidos pelas vozes que se cruzam desde a formação colonial do Chile, através os quipos feitos a mão pela artista. Na poesia contemporânea, corpo e palavra caminham juntos, se movem de forma complementar. Os fios tecidos por Cecília Vicuña em suas instalações e performances é movimento coletivo exercido também pela necessidade da memória, de modo que boca e língua possuem papéis fundamentais. Em Palavrarmais (2017) são retomados os jogos de palavras e a construção das cosmovisões andinas e ameríndias a partir da criação e da recriação das palavras. Ao abrir a boca e a voz, Cecília Vicuña escava a escuta e escreve outras narrativas possíveis que outrora foram destruídas pelo processo colonizador e ditatorial; ela, que já sofreu censura ao denunciar a ditadura de Pinochet, mira para as ancestralidades para (re)encontrar um novo futuro.

Palavras-chave: Poesia; Performance; Memória; Palavrarmais; Cecília Vicuña.

Mesa: Comunicação 08

28.11.2023, 17h30 (GMT -3)



As metamorfoses do vídeo de Alberto Pimenta

Lúcia Liberato Evangelista | PORTUGAL

Universidade do Porto

O poeta e performer Alberto Pimenta tem negado, reiteradamente, ao longo de vários anos, a designação de escritor experimental. À designação poesia experimental, prefere sempre a de poesia experimentada. Como explicita o próprio autor acerca da poesia experimentada: "trata-se de tornar atual e atuante o que foi atual antes". Questão que passa, pois, por uma transformação da tradição, por uma imersão na materialidade dos suportes e também por uma experiência sensível, do corpo. De Ovídio ao vídeo, somos confrontados com formas mudadas em novos corpos. Por essa via, buscarei trabalhar com algumas obras que articulam a tensão entre o corpo suporte e o corpo sensível, entre os "sentidos baixos" e a visão. Para além da antologia *Metamorfoses do vídeo* (1986), procurarei trabalhar com outras obras do autor — dando destaque para o programa de televisão *6 Árias para Cesário*, realizado em 1986 — obras que dão a pensar o modo como Alberto Pimenta torna atual e atuante as nossas construções simbólicas — da tradição escrita à era da "cultura-ecrã". E também procurarei arriscar alguns apontamentos do que seria o limite da poética experimentada de Pimenta no contexto da sociedade do algoritmo.

Palavras-chave: Performance; Vídeo; Televisão; Corpo; Dispositivo.

Mesa: Comunicação 11
29.11.2023, 15h30 (GMT -3)



Ritmos visuais na paisagem urbana

Lucia Teixeira | BRASIL

Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Na região portuária do Rio de Janeiro, com a implementação do projeto *Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha* (2009), que teve por objetivo “recuperar a situação socioeconômica e urbanística da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro”, desenvolveu-se um processo de “artificação”, compreendido como um mecanismo social complexo de transfiguração de práticas, marcado por mudanças simbólicas e deslocamentos de hierarquias e valores, que transforma a não-arte em arte (SCHAPIRO, 2007; SHAPIRO e HEINICH, 2013). Na perspectiva de uma semiótica do espaço (HAMAD, 2005, 2013), será examinado o entorno urbano da praça Mauá, com seus dois museus, a avenida grafitada que acompanha o Porto do Rio e as ruelas que circundam essa paisagem. Os percursos espaciais submetem-se a um ritmo marcado por figuras visuais, contrastes plásticos e associações sensoriais que parecem concentrar os contrastes da cidade, dividida entre a luz, a imaginação criadora e a abertura para o novo, e a concretude escurecida e escondida que leva ao interior mesmo da cidade, a seus becos sujos, empobrecidos e abandonados.

Palavras-chave: Artificação; Espaço urbano; Transformação socioeconômica.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense

Campus Gragoatá

Sala 406 – Bloco A

23.11.2023, 17h (GMT -3)

com transmissão pelo YouTube



Voz e Performance na Antropofagia de Oswald de Andrade

Lucio Agra | BRASIL

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

A presença do corpo e da voz na poesia brasileira têm uma dívida com a Antropofagia. A palestra procura comentar alguns momentos da presença no Modernismo e, posteriormente, a proposta de recuperação de uma voz ancestral no que chamarei de “Momento Antropofágico”.

Palavras-chave: Voz, Performance; Antropofagia; Modernismo; Oswald de Andrade.

Mesa: Conferência 03
29.11.2023, 10h (GMT -3)



Poesia neoconcreta na vertigem do movimento

Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa | BRASIL

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Em que termos o termo "poesia neoconcreta" pode ser estabelecido no contexto dos movimentos neovanguardistas de artes visuais e poesia na década de 1950? Se, para o movimento neoconcreto e seu fim transdisciplinar, a poesia pode ser observada como a arte das artes, então sob que formas ou limites o poema neoconcreto aconteceu ou pode ter acontecido? Considerando o Suplemento Dominical do Jornal do Brasil como um palco da disputa e do debate sobre poesia e projeto construtivo, propomos apresentar alguma teoria da poesia neoconcreta e indicar problemas que podem ter colaborado para o seu esquecimento como arquivo da poesia experimental brasileira.

Palavras-chave: Arte neoconcreta; Jornal do Brasil; Batalha cultural.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense

Campus Gragoatá

Sala 406 – Bloco A

23.11.2023, 15h30 (GMT -3)

com transmissão pelo YouTube



Pragmatismo Utópico - Labor Têxtil da Natureza Lúcida

Luiz Guilherme Vergara | BRASIL

Universidade Federal Fluminense (UFF)

A relação crítica eco-ética-estética vem sendo o foco das pesquisas do grupo ynterfluxes contemporâneos integrando arte-comunidade e natureza. Os sentidos dos processos artísticos experimentais estão sendo reconfigurados pelas relações e posicionamentos contra-colonialismos com foco na unidade tripartida entre Lugar-Política e Institucionalidade, ou ainda, artes-ciências-espiritualidades/Natureza. Esta abordagem transborda a semiótica pela multi-ótica do sensível ou multissensorialidade expandida incorporando a indissociabilidade entre campo dos sentidos da experiência e experiência dos sentidos identificadas como Pragmatismo Utópico. O pragmatismo de Charles Pierce, signo-significante-significado, é atravessado pelo pluralismo e perspectivismo relacional para além de William James e John Dewey, considerando a emergência das práticas e posicionamentos pós-colonialismo representantes das mudanças no campo sensível da existência que chamaremos de Natureza Lúcida - materialismo espiritual. Interessa reconhecer a complexidade contemporânea da experiência transcultural sistêmica pós-eurocentrismo através de abordagens hermenêutico fenomenológicas ampliando as práticas da curadoria, ações político-pedagógicas, agenciamentos ambientais coletivizantes de novas institucionalidades.

Palavras-chave: Relação eco-ético-estética; Pragmatismo utópico; Cosmopoética contemporânea.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense

Campus Gragoatá

Sala 406 – Bloco A

23.11.2023, 17h (GMT -3)

com transmissão pelo YouTube



Poésie, dessin et écriture chez Fujitomi Yasuo

Marianne Simon-Oikawa | FRANCE

Université Paris Cité

Fujitomi Yasuo (1928-2017) est l'auteur d'une œuvre protéiforme comprenant des recueils de poésie, des livres pour enfants, des livres sur le football ou encore des traductions du poète américain E. E. Cummings. Son travail poétique se situe souvent à l'intersection de l'écriture et du dessin. Outre des textes de réflexion sur les liens de l'écriture japonaise avec l'image, comme « Keshiki no yoi ji » (Fujitomi Yasuo shishû, Gendaishi bunko, n. 57, 1973), il a publié des poèmes reposant sur des jeux avec l'écriture, et d'autres combinant du texte et des éléments dessinés. Un exemple en est ses e-shi (images-poèmes) publiés dans son livre Ippatsu (1995). Cette présentation donnera un aperçu rapide de ses créations associant poésie et image, avant de se concentrer sur quelques exemples où il joue avec les possibilités graphiques de l'écriture. Je rappellerai d'abord ses activités dans les années 1960, période au cours de laquelle il rejoignit deux groupes d'avant-garde, VOU (1935-1978) et ASA (1964-1977), dirigés respectivement par Kitasono Katsue (1902-1978) et Niikuni Seiichi (1925-1977) qui défendaient deux conceptions différentes du rapport entre le texte et l'image. Je montrerai ensuite comment, à travers son interprétation personnelle du dessin, Fujitomi n'a cessé de brouiller les frontières entre écriture et image.

Mots-clés: Poésie visuelle japonaise; *shikakushi*; *bijuaru poetori*; Fujitomi Yasuo.

Mesa: Comunicação 17

01.12.2023, 9h (GMT -3)



Forjar o corpo: como as antologias de poesia concreta criaram o movimento internacional

Marina Ribeiro Mattar | BRASIL

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nesta investigação, olhamos comparativamente para as diferentes antologias de poesia concreta produzidas entre os anos de 1960-1970, buscando reconhecer nelas os membros que formam seu corpo principal: grupos, agentes, discursos, teorias, publicações, datas e materiais de referência. Nos interessa iluminar os pontos comuns nos diversos materiais, que acabam por criar um desenho homogêneo do movimento, assim como, ressaltar suas diferenças e refletir sobre a relevância da antologia, enquanto objeto editorial, para intervir no presente e forjar o futuro.

Palavras-chave: Poesia Concreta; Antologia; Grupo Noigandres; Edição de Livros; Concretismo.

Mesa: Comunicação 20
01.12.2023, 17h30 (GMT -3)



Commentary on Three Visual Poems, by Tchello d'Barros, translated and edited by Mary Olivanti-Duerksen

Mary Olivanti-Duerksen | EUA
Stetson University, MFA of the Americas

Tchello d'Barros and Mary Olivanti-Duerksen collaborated on the publication of *Three Visual Poems* with Burrow Press (Orlando, Florida, USA) in December 2019. The book includes an introduction and interview with d'Barros conducted and translated by Olivanti-Duerksen. I propose to examine the philosophy and poetic values of d'Barros as discussed in the the interview, demonstrated by these three poems as well as the larger body of d'Barros' work.

Keywords: Visual Poems; Tchello d'Barros; Philosophy; Arts.

Mesa: Comunicação 16
30.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Poéticas electrónicas en Latinoamérica: historia, archivo y remediación

Michael Hurtado Enríquez | PERU

Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas

En los años 2020 y 2021, la literatura electrónica en América Latina ha sido objeto de atención en importantes proyectos como la Antología Lit(e)lat, la Cartografía Digital de Literatura Electrónica en América Latina de la UDP, y el Atlas de Literatura Digital Brasileña. Estos esfuerzos, marcados por la diversificación de formas de reconocimiento y visualización de las obras, han propuesto una mirada revitalizadora hacia la literatura electrónica. No obstante, la recuperación y presentación de dichas obras a menudo omiten la experiencia original y el contexto tecnológico en el que surgieron. Es crucial recalcar que la labor de restauración y recuperación de la literatura electrónica no debe limitarse a la preservación de la visualidad y movimiento de las piezas, sino también enfocarse en la recuperación del código subyacente, el cual, como escritura, resiste a la obsolescencia de la máquina. Este enfoque redefine la tarea del investigador como una práctica transcreadora, donde el investigador actúa no sólo como un curador, sino también como un coautor. Este trabajo evidencia que las investigaciones y prácticas de restauración pueden modificar y enriquecer el panorama de las actuales antologías y genealogías latinoamericanas.

Palabras-clave: Poesía electrónica; Historia; Archivo; Remediación; Latinoamérica.

Mesa Comunicação 01
27.11.2023, 9h (GMT -3)



Poesia visual busca crítica literária para relação séria

Miguel de Ávila Duarte | BRASIL

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Tomando como mote a performance POEMA VISUAL BUSCA CRÍTICO(A) LITERÁRIO(A) PARA RELAÇÃO SÉRIA, de Patrícia Lino, pretendemos tanto investigar as dificuldades que a crítica literária brasileira tem em tomar a poesia visual como objeto de crítica, como contribuir para o início da recepção do corpus constituído pelo catálogo da I Jornada Internacional de Poesia Visual, realizada em 2021, organizado por Anderson Gomes, Juliana Di Fiori Pondian e Julio Mendonça. Para tanto, em um primeiro momento, pretendemos discutir as formas pelas quais a obra de Augusto de Campos – talvez o poeta visual brasileiro com maior repercussão na crítica literária – tem sido objeto de leituras críticas, focando duas cenas importantes de tal interação: a polêmica entre o autor e o crítico Roberto Schwartz, em 1985, e a publicação de “Sobre Augusto de Campos”, coletânea organizada por Flora Süssekind e Júlio Castañon Guimarães, em 2004. A partir de tal reflexão, pretendemos arriscar algumas considerações gerais sobre as particularidades do trabalho da crítica literária quando confrontada com poemas visuais e tentar esboçar algumas tendências observadas no quadro da poesia visual registrada no mencionado catálogo.

Palavras-chave: I Jornada Internacional de Poesia Visual; Crítica literária brasileira; Augusto de Campos; Polêmica literária; Questões críticas.

Mesa Comunicação 01
27.11.2023, 9h (GMT -3)



Campo Experimental de Híbridações: Poesia Visual à luz dos conceitos de Heurística Híbrida de aGNuS VaLeNTE

Nardo Germano | BRASIL

Universidade de São Paulo (USP)

Propõe-se uma abordagem da Poesia Visual na perspectiva do Hibridismo em Artes e dos conceitos de “Híbridações de Meios, Sistemas e Poéticas” e “Heurística Híbrida” de Agnus Valente (2008; 2015), compreendendo-se híbridações como procedimentos de misturas no processo de criação. A híbridação de meios mistura diferentes materiais de produção ou agrega os meios artesanal, industrial e digital. A híbridação de sistemas mistura sistemas artísticos e não artísticos (Arte, Design, Ciência) e linguagens artísticas (Música, Pintura, Vídeo). A híbridação de poéticas mescla estilo de artistas e/ou espectadores na obra, por influência artística, cocriação ou criação coletiva. A híbridação fundante da Poesia Visual é a de sistemas, “de cunho intertextual e intersemiótico” (2008, p.230), entre Artes Visuais e Literatura – esta, não pelo uso obrigatório de palavras ou versos, mas pela noção de Poesia na inter-relação de elementos imagéticos. Nas criações dos poetas visuais, destaca-se também a híbridação de meios, abrangendo a noção verbivocovisual joyceana e cinética, na qual Valente aponta os efeitos de uma “híbridação intersensorial” (p.28). Nesses processos de híbridação, a Poesia Visual encontra um campo fértil para experimentações.

Palavras-chave: Poesia visual; Heurística híbrida e Experimentação; Arte híbrida; Hibridismo em artes; Híbridações de meios e sistemas.

Mesa: Comunicação 18

01.12.2023, 10h30 (GMT -3)



André Breton vê e imagina: dos poemas-collage aos poemas-objeto e avante

Natan Schäfer | BRASIL

Pesquisador independente

André Breton não reuniu seus poemas-objeto em livro. Foi só em 1991 que eles foram coligidos por Jean-Michel Goutier e prefaciados por Octavio Paz. Intitulado *Vejo, imagino* [Je vois, j'imagine], o volume demonstra de maneira cabal o papel dos surrealistas na dissolução da noção de poesia limitada ao verso. Embora anterior à aurora do movimento, o esforço de suprassunção do poema se acentuou com *A crise do objeto* (1936), que contribuiu decisivamente para que a coisa deixasse o reino da utilidade e a poesia entrasse no campo visual. Uma tarefa de alto risco, mas que Breton pôs em prática e que esta Jornada Internacional de Poesia Visual demonstra ter obtido sucesso. Apesar disso, raramente André Breton é recordado como um dos responsáveis pela transposição deste Rubicão e seu papel segue em grande parte negligenciado, sendo, portanto, urgente promover a revisão dos poemas visuais de Breton. Portanto, aqui faremos um sobrevoo partindo das experiências de Breton com os poemas-collage até o advento do poema-objeto, e acenando para o último experimento poético proposto pelo autor em vida, apontando assim para as palavras conjugadas tanto às coisas de Foucault quanto às imagens de Magritte.

Palavras-chave: Objeto; Collage; Realidade; Acontecimento; Imagem.

Mesa: Comunicação 08

28.11.2023, 17h30 (GMT -3)



O livro ensaia o livro: Haroldo de Campos e Stéphane Mallarmé

Nicollas Ranieri de Moraes Pessoa | BRASIL

Universidade de Campinas (UNICAMP)

Em um primeiro momento, Haroldo de Campos concebe o seu projeto das Galáxias principalmente como um texto que pudesse ser encarado sob a perspectiva da prosa e a disposição do *epos*. Posteriormente, o autor percebe que não levou a termo sua intenção inicial e acabou por escrever uma “epifânica” que não abandona a dinâmica da poesia. Embora as interpretações da obra geralmente considerem a oposição colocada entre prosa e poesia, o presente trabalho sugere que estamos diante, sobretudo, da questão do livro e do diálogo contínuo com a obra de Stéphane Mallarmé. Já de saída, a pretensão inicial de realizar um livro formado por folhas soltas e intercambiáveis demonstra uma preocupação que diz respeito à materialidade e à tentativa de complexificar esse objeto. Em alguma medida, mesmo seu movimento rumo à prosa é um dispositivo para extrapolar os caminhos do livro (desdobrável, por exemplo, nas ideias de livro de ensaio e livro de viagem) e especular suas possibilidades. Trata-se, em suma, de uma resposta criativa à noção de livro cultivada na obra do poeta francês – seja como “instrumento espiritual” ou “explicação órfica da Terra”.

Palavras-chave: Haroldo de Campos; Poesia concreta brasileira; Stéphane Mallarmé; Prosa; Livro.

Mesa: Comunicação 04

27.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Carmelo Arden Quin: perforaciones y ensambles de papel

Ornela Barisone | ARGENTINA

Universidad Autónoma de Entre Ríos

En esta ocasión me propongo relevar los gestos del multifacético artista Carmelo Arden Quin vinculados al uso del papel/cartón en diversas modulaciones experimentales producidas en los años '50 tomando como casos los madigramas (ONOUOUN, s/f y las boîtes (Nature u Hommage a Stéphane Mallarmé , 1950; Hop! Hop!, 1950). ¿Qué dice Carmelo sobre estos madigramas y estas cajas? ¿Cuá les son sus cualidades, sus potencialidades? Mi hipótesis entiende que habría tres operaciones y potencialidades de este uso: la superposición, lo precario (en el sentido de lo efímero frente al paso del tiempo) y endeble, así como la recontextualización (ejercicio y repetición en una materialidad disponible) de opciones como el marco recortado. La propuesta surge de una investigación documental en archivos dispersos localizados en Francia y Argentina, dada la complejidad y la dispersión de lo producido por Carmelo Arden Quin en esos años; además de la desaparición de alguna de las obras mencionadas.

Palabras-clave: Carmelo Arden Quin; Madigramas; Poesía visual.

Mesa: Comunicação 16

30.11.2023, 17h30 (GMT -3)



De la poesía visual a la poesía integral y mágica: El panorama de la poesía visual experimental peruana en el siglo XX

Pamela Medina Garcia | PERU

Universidad Nacional Mayor de San Marcos

Desde obras fundamentales de principios del siglo XX como 5 metros de poemas de Carlos Oquendo de Amat (1929) o Química del espíritu (1923) de Alberto Hidalgo hasta Poesía para videntes de José Luis Ayala (1988) o Las armas molidas (1996) de Juan Ramírez Ruiz, las poéticas visuales y experimentales en el Perú han planteado diversas operaciones en torno a la palabra y su relación con la modernidad, la cultura andina y la crítica a la poesía hegemónica. Esta investigación sostiene que esto se traduce en etapas que dan cuenta de cómo la poesía visual y experimental en el Perú alcanza una tipología que se alimenta de la heterogeneidad cultural y social para traducirse en manifiestos y obras que ofrecen un panorama otro de dichas prácticas poéticas en el contexto latinoamericano. Para esto, a la luz de la teoría de la visualidad en la poesía y los análisis sobre manifestaciones visuales andinas, se analizarán obras y manifiestos producidos por poetas peruanos que proponen categorías y términos como poesía integral, poesía mágica, y quipullagemas respectivamente. El objetivo es ordenar y establecer un panorama de estas formas poéticas en la literatura peruana, que aún no han sido revisadas.

Palabras-clave: Poesía integral, Poesía mágica, Perú, Poesía visual, Visualidad Andina.

Mesa Comunicação 01
27.11.2023, 9h (GMT -3)



Le licenze poetiche di Sarenco

Patrizio Peterlini | ITALIA

Fondazione Bonotto

La serie “Licenza poetica”, realizzata da Sarenco (Vobarno 1945 - Salò 2017) all’inizio degli anni Settanta, è considerata tra i capolavori della Poesia Visiva internazionale. Se con la nascita delle avanguardie storiche la poesia ha iniziato un percorso che l’ha portata a perdere definitivamente il suo atteggiamento consolatorio e autoreferenziale, divenendo uno strumento di lotta rivoluzionario, la Poesia Visiva, non rispettando più né codici né regole, ha rappresentato il momento di massima tensione in questo percorso. Sarenco, che ne è stato uno dei massimi rappresentanti internazionali, pensava che la poesia dovesse essere “volgare, aggressiva, ironica, dolce, tenera, furba come una volpe. E soprattutto ladra: si impossessa di tutto senza chiedere permesso alla SIAE o alla storia dell’arte, è anarchica e rifiuta la burocrazia e gli agenti delle tasse”. La poesia è quindi per Sarenco pura lotta e non può che essere violenta e dissacrante. Attraverso l’analisi di alcune opere di questa famosa serie, intendo delineare come la trasgressione, la forzatura delle regole, cosciente e funzionale ad uno scopo sia da elevare a cifra stilistica di tutto il lavoro del poeta italiano.

Parole-chiave: Sarenco; Poesia visiva; Italia; Licenza poetica.

Mesa: Comunicação 13

30.11.2023, 9h (GMT -3)



De la letra al objeto: Poesía visual catalana

Pau Minguet | ESPAÑA

Fundació Guillem Viladot – Lo Pardal

En el año 1971 tuvo lugar en la ciudad de Lleida la primera exposición de poesía concreta de Cataluña. Joan Brossa, Josep Iglésias del Marquet y Guillem Viladot, tres creadores que habían desarrollado lenguajes poéticos experimentales muy singulares, confluyeron en esta muestra. El contexto dictatorial y represivo que vivía el país acentuó el carácter rompedor y combativo de las obras de los tres creadores. El uso de la palabra, de la letra y del signo declinó con los años y sobretodo Brossa y Viladot entraron dentro de un nuevo campo de experimentación: el objeto poético. La descontextualización y la nueva significación originó un nuevo orden alfabético donde el objeto cotidiano, desligado de su función original, se convirtió en poema.

Palabras-clave: Poesía concreta; Contexto dictatorial; Objeto poético.

Mesa: Conferência 05

01.12.2023, 15h30 (GMT-3)



A inespecificidade em "Bat macumba", de Gilberto Gil

Rafael Mattos Petrucci da Silva | BRASIL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta comunicação objetiva analisar o processo de construção e de reconstrução que orienta o sentido do elemento linguístico e dos elementos musicais da canção "Bat macumba" (1969), de Gilberto Gil. Nesse sentido, embora a semiótica da canção analise a relação entre texto cancional e melodia como elementos de uma única construção de sentido, de uma única semiose, torna-se possível a comparação entre os elementos musicais e a letra da canção, pois esta última é validada enquanto constituinte poético, enquanto poiese. A partir disso, a intersecção dos componentes da canção com certas noções de concretismo, e, ainda, com outras de antropologia, forja um campo de cruzamentos que, sob uma lente mais contemporânea, inscreve a canção de Gil em uma estética do inespecífico. Sendo assim, desses entrecruzamentos postos pretende-se tecer considerações a respeito de uma obra que pode ser reinterpretada como não pertencente de maneira unívoca a nenhuma tradição.

Palavras-chave: Canção; Concretismo; Inespecificidade estética; Bat macumba; Gilberto Gil.

Mesa: Comunicação 09
29.11.2023, 8h30 (GMT -3)



O corpo políticopoético de Augusto de Campos

Rafael Ferreira de Aquino Passos | BRASIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Na esteira da virada tecnológica por que a prática poética de Augusto de Campos incorreu desde o encontro, via concretismo, da palavra com sistemas semióticos outros, percebe-se um íntimo contato entre criador e criatura, no sentido de que o percurso criador indicia afecções do autor. Essa hipótese de leitura ganha corpo na análise da produção de Campos publicada na mídia Instagram, cuja série intitulada de “Contrapoemas” parece dinamitar as fronteiras existentes entre linguagem e vida. As criações em questão, poemas visuais de teor notadamente políticos, serviram de aparato para a agitação tanto intelectual como prática, radicalizando a noção de poiesis: um fazer produtivo, calcado em tecnologia, isto é, em um conjunto de saberes. Assim, este trabalho pretende esboçar um quadro ético do engajamento contido na produção intersemiótica do poeta. Para desenhar essa trajetória crítica, utilizaremos a noção de Antropoceno (CASTRO; DANOWSKI, 2017; HARAWAY, 2016; KRENAK, 2019; LATOUR, 2014), o repertório teórico produzido pela comunicação (MACHADO, 2011) e a filosofia (BENJAMIN, 1994) acerca da técnica e da reprodução artística em meios digitais, além da crítica literária (CAMPOS, A. de; CAMPOS, H. de, 2015; RISÉRIO, 1998).

Palavras-chave: Antropoceno; Tecnologia; Poiesis; Mídias; Suportes.

Mesa: Comunicação 11

29.11.2023, 15h30 (GMT -3)



Língua-nação: a verbivocovisualidade decolonial de Kamau Brathwaite

Rafael Silva Lemos | BRASIL

Yale University

Kamau Brathwaite (Barbados, 1930) é talvez o grande poeta caribenho da segunda metade do século XX. Seus poemas são compostos no que chama de "tydalectics": a exploração da visualidade através do uso profuso de fontes, garantindo ao poema uma simetria entre fundo e forma. Se valendo ainda da emulação da variedade sonora das línguas das Índias em oposição ao inglês britânico, Kamau Brathwaite se mostra capaz de articular uma uma dub-poetry experimental e decolonial, que pretendemos estudar nesse trabalho a partir do prisma da verbivocovisualidade da poesia concreta brasileira.

Palavras-chave: Poesia Concreta; Caliban; Caribe; Kamau Brathwaite; Tydalectics.

Mesa: Comunicação 10
29.11.2023, 14h (GMT -3)



Poesia digital, sincretismo e expressividade

Regina Souza Gomes | BRASIL

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

As mudanças na construção dos textos produzidas pelas novas práticas de interação subjetiva, com o surgimento e popularização da internet, merecem a atenção dos estudiosos do discurso, estando, nesse escopo, as poesias que circulam por esse meio. O ambiente virtual tanto tem servido para divulgar e compartilhar os poemas já produzidos e publicados quanto propicia uma criação poética que emprega os recursos disponíveis nos meios eletrônicos, que tem oferecido desafios instigantes para os semioticistas. Nesta apresentação, discutiremos alguns desses desafios, especialmente no tocante ao tratamento do plano da expressão dos textos: (a) a importância do sincretismo de linguagens e dos recursos dinâmicos da animação para a construção do sentido, a ponto de haver o uso da intertextualidade por citação como recurso discursivo importante; (b) o emprego recorrente de camadas hipertextuais pela inscrição de links e gatilhos, possibilitando a abertura de diversos encadeamentos sintagmáticos e trajetórias de leitura; (c) a presença pressuposta de um corpo que sente e age, tornando enunciados virtuais em enunciados realizados (por meio de links e gatilhos), a partir de um conhecimento partilhado do modo de textualização de conteúdos na internet, amplificando e iconizando a abertura e a intercorrência de vários planos de leitura que caracterizam o texto poético. Ainda observaremos como os poemas digitais fazem face ao élan da rapidez e ao da tonicidade, que são tomados por um observador social como próprios dos meios eletrônicos e o seu modo de textualização, considerando a inscrição de mecanismos que constituem um modo de ser e de agir do enunciatário para que o poema aconteça.

Palavras-chave: Poesia concreta; Caliban; Caribe; Kamau Brathwaite; Tydalectics.

Mesa presencial na Universidade Federal Fluminense
Campus Gragoatá
Sala 406 – Bloco A
23.11.2023, 15h30 (GMT -3)
com transmissão pelo YouTube



El peso de la palabra

Ro Barragán | ARGENTINA

Universidad Nacional de La Plata

Las palabras representan, definen, acotan, pero también existe un campo de posibilidades desde lo matérico donde el peso conceptual de la palabra entra en diálogo con su peso matérico real, su forma, tamaño, su historia. Pensemos en la poesía experimental como un campo de producción de sentido poético atravesado por materialidades: madera y plomo; pequeño o grande; gastado, rayado, golpeado, pulido, marcado, texturado, añejo. La materia de la tipografía móvil potencia el recurso poético expresivo al incorporar en su discurso rasgos de lo real que acortan la distancia con la representación. Se indaga un modo de acercamiento a la palabra desde las manos y el tacto; explorar poéticamente en una imprenta tipográfica permite tocar las palabras, acortar la distancia entre lo que se piensa y lo que se escribe. Nuevos significados se escurren en combinaciones alteradas de las letras, en contrastes de color o de tamaño, en exageraciones, superposiciones, tachaduras, negaciones o ausencias. Una palabra devenida objeto se hace real, es posible manipularla e inscribirla en el campo de la imagen compartiendo todos sus atributos. Trabajar con tipografía móvil como materia de producción artística en poemas gráficos experimentales, poemas matéricos tipográficos, permiten formas insólitas de escritura y potenciar el significado poético de los poemas visuales. La tipografía es ideología: su forma, su peso, su contundencia, son formas de decir, de transmitir o reforzar un mensaje escrito. Con esta materia prima, las obras gráficas que utilizan con fines expresivos la estructura lineal del texto escrito se valen de la ausencia de la coherencia espacial para proponer una lectura distinta a la secuencial, donde espacio y tiempo se confunden, tanto en el campo visual como en el sonoro, de la misma manera que ocurre en la experiencia de la vida.

Palabras-clave: Poesía experimental; Tipografía móvil; Poemas gráficos.

Mesa: Conferência 05
01.12.2023, 15h30 (GMT-3)



Intersemiosis con inteligencia artificial: un ejercicio recreativo con “Un día... poemas sintéticos de José Juan Tablada”

Rodolfo Mata | MEXICO

Instituto de Investigaciones Filológicas UNAM

Esta ponencia es un ejercicio de traducción intersemiótica, utilizando los recursos de los sistemas de inteligencia artificial GPT-3, ofrecidos en la red por OpenAI, tanto en su modalidad de generación de texto, como en la de producción de imágenes (DALL-E). El texto literario base del ejercicio es el libro de haikús *Un día... poemas sintéticos* (1919), del mexicano José Juan Tablada, y los conceptos con los cuales se busca establecer un diálogo provienen del volumen *Tradução intersemiótica* (1987), de Julio Plaza, artista plástico, poeta visual y profesor universitario español, que tuvo una relación cercana con los poetas concretos brasileños y fue pionero en la incorporación de lenguajes tecnológicos al medio artístico. El libro habla de la recuperación inmediata, online, de información en tiempo real que modificaría nuestra percepción de esa misma información, provocando procesos de traducción y contaminación. Con la aparición de los sistemas de IA, las posibilidades de la intersemiosis se encuentran potenciadas pero por un agente no-humano. ¿Qué paralelos y analogías se desprenden de este importante factor? ¿Cómo es esto visible en el ejercicio propuesto?

Palabras-clave: Intersemiosis; Traducción intersemiótica; Inteligencia Artificial; Haikús; José Juan Tablada.

Mesa: Comunicação 06
28.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Filme Vivo: a escrita do roteiro cinematográfico através de uma abordagem multimeios

Rodrigo de Freitas | BRASIL

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Geralmente nos processos de escrita de roteiro para produção de filmes é possível observar a predominância da utilização da escrita estritamente verbal em sua construção, enquanto que outros instrumentos possíveis de serem utilizados na escrita do roteiro como as imagens fotográficas, imagens sonoras, imagens ruidosas, imagens em movimento, imagens de pinturas, imagens poesias, imagens tecnológicas são pensados apenas a partir e em uma etapa posterior ao roteiro estritamente verbal estar completo. O conceito de filme vivo responde da necessidade do artista-cineasta-roteirista de no papel do roteiro cinematográfico inserir esses outros tipos de imagens, transformando o processo de roteirização em um processo autofágico, em relação aos novos tipos de imagens, tornando suscetível a novas formas de transformação e desvios de percurso em seu cerne. Desse modo, essa mudança na forma de elaboração do roteiro cinematográfico entra em confronto direto com a forma clássica de estruturar narrativas sugerindo também uma possibilidade de novas formas de vida, novas relações de poder e novas experiências do tempo.

Palavras-chave: Roteiro; Multimeios; Experiência; Tempo; Imagens.

Mesa: Comunicação 04
27.11.2023, 17h30 (GMT -3)



‘No céu não há em baixo nem em cima’: do labirinto do texto e da máquina, em Salette Tavares

Sandra Isabel das Candeias Guerreiro Dias | PORTUGAL
Universidade de Coimbra

Salette Tavares (1922-1994) é uma poeta experimental portuguesa e uma das pioneiras na teorização da arte eletrónica no país. É uma artista visionária e o seu legado, um desafio permanente aos paradigmas da arte vigentes. Trata-se, além disso, de uma poética multifacetada e que se desdobra entre a poesia, a poesia visual, a olaria, a instalação, o happening, a educação, a crítica de arte, a música, entre outros. O mito de Ariane e o Minotauro é uma das metáforas recorrentes da sua poesia, sendo o próprio conceito de texto elaborado nesta linha. Escreve, num texto inédito até 2022: “O que os meus fios telegráficos me permitem porque sou ‘memória’, / é juntá-los e torcê-los / é fabricar a corda e dar o nó.” (Tavares, 2022, p. 739). Nesta comunicação, apresenta-se a obra de Salette Tavares lida na perspectiva de um labirinto plástico e telemático que interpela os seus leitores à performance da arte como vida.

Palavras-chave: Salette Tavares; Poesia visual e experimental; Labirinto; Performance; Primórdios da arte eletrónica.

Mesa: Comunicação 19
01.12.2023, 14h (GMT -3)



O Slam entre o corpo, a tela e a página

Sergio Guilherme Cabral Bento | BRASIL
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A poesia Slam teve uma meteórica ascensão no cenário nacional nos últimos dez anos. Calcada na ideia de uma “coralidade urbana”, termo usado por Flora Sussekind, trata-se de uma competição de leituras de textos poéticos próprios, geralmente com o limite de 3 minutos para cada apresentação. Sendo altamente vinculada à cultura hip hop, tal manifestação possui forte âmbito político e caracteriza-se pelo poder da performance, com elementos que podem remeter à tradição oral africana (paralelismos, aliteraões, rimas, ritmo, enfim, as marcas de oralidade reconhecidas por teóricos como Paul Zumthor e Ruth Finnegan). Entretanto, foi a sua presença online que causou, via “viralização”, uma amplitude de reconhecimento aos slammers. Além de compartilhamentos em redes sociais, as gravações dos encontros são disponibilizadas no Youtube, onde possuem alto número de visualizações. Para além disso, a notoriedade fez com que alguns escritores publicassem livros e coletâneas, o que gera uma curiosa intersemiotividade a esses textos, muitas vezes disponíveis na corporeidade da performance “ao vivo” – fugaz e única, por excelência –, no arquivo digital da internet por meio do vídeo e pela via mais tradicional de acesso à poesia, o livro.

Palavras-chave: Slam; Performance; Poesia e tecnologia; Literatura e Redes Sociais; Luz Ribeiro.

Mesa: Comunicação 09
29.11.2023, 8h30 (GMT -3)



De la palabra al cuerpo. La poesía es acción

Silvio De Gracia | ARGENTINA

Investigador independiente

La poesía experimental está llamada a tener una potencialidad corrosiva que no sólo debe alcanzar a los significados, sino fundamentalmente a las formas de la expresión. Es indudable que la apuesta por la visualidad implicó un completo desmontaje de la poesía tradicional; pero al mismo tiempo sólo constituyó un paso previo a ulteriores experimentaciones. En un proceso continuo y acumulativo, la poesía se ha transformado sin pausa y se ha liberado de la bidimensionalidad del poema verbal y visual, para adentrarse en una multidimensionalidad expresiva que parece inagotable y que se asocia en forma creciente a las posibilidades emergentes del campo tecnológico. Así, hemos pasado de una poesía entendida como expresión circunscrita al formato del libro o de la página suelta, tanto en su versión verbal como visual, a una multipoesía, o como pretende el poeta italiano Enzo Minarelli a una polipoesía, que sólo podría conceptualizarse a partir de sus propios canales expresivos. Esta ponencia analiza los tres grandes pasajes de la poesía: de la verbalidad a la visualidad, de la visualidad a la oralidad y de la oralidad a la corporalidad (incluidas sus derivas en la cibercorporalidad).

Palabras-clave: Poesía acción; Poesía-performance; Cuerpo poético; Cibercorporalidad; Telepresencia.

Mesa: Comunicação 12
29.11.2023, 17h (GMT -3)



A palavra no vídeo: Nome e as relações entre a poesia visual e a videoarte

Sinuhe Laurenti Preto | BRASIL

Universidade de Campinas (UNICAMP)

Este trabalho consiste no estudo do campo da videoarte, sob o aspecto das experimentações videográficas que dialogam com a poesia visual, especificamente, com a obra musical, literária e audiovisual *Nome* (1993), de Arnaldo Antunes. Trata-se de uma obra em que o autor tensiona sobre os limites da visualidade da poesia visual, com a utilização da sonoridade e das imagens em movimento do vídeo. Serão consideradas as questões da tradução intersemiótica, o hibridismo entre poesia visual e sonora, a origem e permanência do poema intermídia e a transposição do conceito joyceano verbivocovisual ao vídeo.

Palavras-chave: Videoarte; Poesia visual; ídeo; Arnaldo Antunes; Tradução intersemiótica.

Mesa: Comunicação 04

27.11.2023, 17h30 (GMT -3)



Entre o verbo e a imagem: dos Babiliaques de Waly Salomão aos poemas visuais de Sérgio Medeiros

Sirley da Silva Rojas Oliveira | BRASIL
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

O poeta Sergio Medeiros traz em suas obras muito sobre a cultura ameríndia, além de uma visão que se alinha às teorias de Eduardo Viveiro de Castro. Outro ponto que chama atenção na obra de Medeiros é a poesia visual inovadora que o poeta produz, mais próxima à plasticidade, fazendo com que sua poética assuma também um lugar fronteiriço no sentido da forma: imagem-palavra; palavra-imagem. Outro poeta experimental, que produziu suas obras visuais nos anos 1970 foi Waly Salomão, cujas inovações, em especial os Babiliaques, são vistas por alguns críticos como únicas na poesia brasileira, como para o artista plástico Luciano Figueiredo (curador da exposição dos Babiliaques no Rio de Janeiro em 2007 e em São Paulo em 2008), que vê essa inovação criativa de Salomão, para a arte brasileira, como os *Calligrammes* de Apollinaire. É possível estabelecer uma semelhança entre os Babiliaques de Salomão e os poemas visuais presentes na segunda parte do livro Friso de Caligrafia e outros poemas de Sérgio Medeiros, já que ambos apresentam como base cadernetas de anotação. A análise das obras foi feita à luz das teorias de Eduardo Viveiros de Castro, Carlos Antônio Alves Reis, Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Juliana Di Fiori Pondian.

Palavras-chave: Poesia-visual; Sérgio Medeiros; Waly Salomão.

Mesa: Comunicação 14
30.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Processo de identificação e o embate entre os homens: análise semiótica da poesia surda em Libras

Suelismar Mariano Florêncio Barbosa | BRASIL
Universidade Federal de Goiás (UFG)

O objeto deste trabalho é a manifestação do processo de identificação pela poesia surda em Língua Brasileira de Sinais. O poema selecionado como corpus de aplicação é V&V, de Fernanda Machado (2017). Com base na teoria semiótica de linha francesa, nomeadamente nas vertentes desenvolvidas por Jean-Marie Floch (1985) e Claude Zilberberg (2006), pretendemos demonstrar como poema V&V usa a linguagem para explorar a complexidade das relações humanas por meio de compatibilização entre o plano de expressão e conteúdo. Buscaremos explicar como esse processo ocorre mediante categorias decorrentes dos elementos prosódicos do plano de expressão da Libras, sem, contudo, deixar de fazer as devidas considerações a cada um dos níveis do percurso gerativo do conteúdo. Esta análise demonstrará como dentro da continuidade instaurada pela expressão “comunidade surda” usada para se referir ao grupo daqueles que sofrem de alguma deficiência auditiva, há a descontinuidade própria do modo de vida de cada individual, suas preferências e particularidades. O efeito de sentido gerado corrobora para o fato de que, longe de serem suprimidas ou ignoradas, essas idiosincrasias precisam ser valorizadas positivamente e respeitadas.

Palavras-chave: Semiótica; Poesia surda; Libras; Processo de identificação.

Mesa: Comunicação 02
27.11.2023, 10h30 (GMT -3)



Lésbicas e o silêncio que não existe”: a ciberpoesia lésbica de Charlene Lourêncio no perfil do Instagram “alesbicatalk

Talita Ferreira Gomes da Silva | BRASIL

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Acompanhar a evolução do contemporâneo é compreender que, constantemente, há novas transformações sociais que implicam também no campo da literatura. É o que se observa com a predominância das redes sociais e seu impacto cotidiano (CASTELLS, 2001), bem como para a produção literária. Sendo o ciberespaço uma teia de significados (GEERTZ, 1989), este trabalho visa compreender a representação de mulheres lésbicas (BUTLER, 2016) nos ciberpoemas postados no perfil do Instagram intitulado “alesbicatalk”, de Charlene Lourêncio (2023). Através da combinação de posts estáticos, declamações e legendas com a temática do amor e do erotismo entre mulheres lésbicas, a autora cria ciberpoemas como “Lésbicas sabem comer” e “Lésbicas e o silêncio que não existe”. Pretende-se analisar aspectos da convergência entre a imagem, som e texto na ciberpoesia como uma linguagem híbrida (SANTAELLA, 2007) que leva em consideração o contexto de produção e publicação da poesia publicada na rede social supracitada. Portanto, o presente trabalho põe-se como uma oportunidade de trazer novas perspectivas sobre a produção literária em ambiente virtual, reafirmando a importância de se enxergar academicamente a ciberpoesia, sobretudo a ciberpoesia lésbica.

Palavras-chave: Ciberespaço; Ciberpoesia; Ciberpoesia lésbica; Literatura lésbica; Linguagem híbrida.

Mesa: Comunicação 03
27.11.2023, 16h (GMT -3)



A escrita-amálgama dos babiliaques de Waly Salomão

Tazio Zambi de Albuquerque | BRASIL

Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Produzidos nos anos 1970, entre Nova York, Salvador e Rio de Janeiro, os babiliaques são considerados por Waly Salomão como uma “experiência axial” em seu “processo incessante de buscas poéticas” (2007, p. 21). Neles a experimentação de modos de enunciação se forma a partir da operação de um conjunto heterogêneo de procedimentos e materiais formando uma série de textualidades híbridas em que convergem as linguagens do poema, das artes plásticas, da fotografia e da performance. Na série, a palavra é um amálgama que, por meio de uma manuscritura exploratória sobre a página dos cadernos, se articula aos contextos ambientais instrumentalizados pela performance e pelo dispositivo fotográfico, que os fixa. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns dos procedimentos compositivos dessa enunciação compósita a partir da análise das múltiplas camadas de mediação em jogo. Para isso, estabeleço diálogo com os textos de Waly Salomão (2007) que refletem sobre seus próprios itinerários poéticos bem como com os aportes teóricos de Flusser (2008), Menezes (2001), Pignatari (2004) e Plaza e Tavares (1998).

Palavras-chave: Poesia; Experimentalismo; Fotografia; Performance; Visualidade.

Mesa: Comunicação 13
30.11.2023, 9h (GMT -3)



Escrita assêmica latino-americana: lacunas e perspectivas

Tchello d'Barros | BRASIL

PPGAC / ECO / UFRJ

A Escrita Assêmica (Asemic Writing) nasceu no século passado, junto ao boom da Poesia Experimental, adentrou a era digital e hoje integra um circuito internacional de exposições presenciais, publicações e forte presença nos ambientes virtuais. As manuscrituras abstratas, desprovidas de mensagens ou enunciados, priorizam a plasticidade das formas caligráficas, as quais rareiam cada vez mais num mundo de tipografias cibernéticas, em ambiências de escrita digital. Ainda que a relativamente recente Escrita Assêmica venha ganhando espaço cada vez maior em galerias de arte, bienais e mostras institucionais no circuito latino-americano, essa prima da Poesia Visual ainda carece de pesquisas acadêmicas e ensaios teóricos que possam tensionar as relações híbridas entre escrita e imagem. Esta modalidade visual de expressão poética configura-se na atualidade como uma experiência intersemiótica entre Literatura e Artes Visuais. O presente estudo analisa obras de autores latino-americanos a partir de suas participações nas exposições internacionais "Escribas", "Assemias", e "Graphos", apresentadas no Brasil em 2023.

Palavras-chave: Escrita Assêmica; Poesia Experimental; Linguagem; Curadoria; América Latina.

Mesa: Comunicação 15
30.11.2023, 16h (GMT -3)



Julio Plaza Hotel: rastros e restos de signagens

Victor Scatolin Serra | BRASIL

Pesquisador independente

Apresentar os legados e os índices de atualidade da tradução intersemiótica como esmiuçada pela artista espanhol radicado no Brasil, Júlio Plaza, cuja morte completou 20 anos em junho. A ideia é discutir uma espécie de umwelt em revolta: os acontecimentos dos últimos 40 anos, com ênfase nos 20 que Julio não pode viver. Visitar os quartos deste hotel, fazendo uma espécie de visita técnica à estranha hospedaria de signos perfusores.

Palavras-chave: Julio Plaza; Signagem; Semiose; Tradução intersemiótica; Cyberarte.

Mesa: Comunicação 13
30.11.2023, 9h (GMT -3)



A poesia visual do ex-poeta Sebastião Nunes

Vitoria Dias Cuba | BRASIL

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Este artigo é uma abordagem inicial acerca das poesias visuais publicadas no livreto de poesia subversiva Sebastião Nunes – um fascículo mamaluco, produzido pela prefeitura de Belo Horizonte em 1994. Também se refere a aspectos gerais sobre o trabalho de Tião como autor e editor independente no Brasil dos anos 1960 até dezembro de 2023, quando o ex-poeta de Bocaiúva completa 85 anos de idade.

Palavras-chave: Poesia visual; Autor independente; Sebastião Nunes.

Mesa: Comunicação 20

01.12.2023, 17h30 (GMT -3)



“Como ver o tempo?”: fotografia e cinema no poema-ensaio “diário sentimental da pont marie”, de Marília Garcia

Yasmin Bidim Pereira dos Santos | BRASIL

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Esta comunicação reflete sobre a presença da fotografia e do cinema em “diário sentimental da pont marie”, poema-ensaio de Marília Garcia que integra o livro *Parque das ruínas* (2018). No poema, Garcia narra o processo de criação do poema, no qual fotografia e cinema atuam como disparadores da criação, como se observa a seguir: “tirar uma fotografia/ do mesmo lugar / na mesma hora/ e partir dela para fazer o diário / a única regra era essa, o resto era livre / e girava em torno da pergunta: / como ver o lugar?” (GARCIA, 2018, p. 23); “tive vontade de fazer ‘diário sentimental da pont marie’ / depois de ter visto alguns filmes (Idem, p. 28). Segundo Joana Matos Frias (2018), no poema a fotografia assume função de “imagem-tempo” (na acepção deleuziana do termo) pois à pergunta “como ver o lugar?” “subjaz inevitavelmente, e talvez até com mais força, a pergunta ‘como ver o tempo?’” (p. 92). Desse modo, por meio de um processo de montagem (AGAMBEN, 1998; DIDI-HUBERMAN, 2015) a hibridização entre texto e imagem cumpre o propósito de realizar um expediente ensaístico em torno das problemáticas da percepção do tempo e do espaço no contemporâneo e da consciência da não linearidade do tempo histórico como imperativo ético e estético.

Palavras-chave: Poema-ensaio; Fotografia; Cinema; Tempo; Espaço.

Mesa: Comunicação 02

27.11.2023, 10h30 (GMT -3)